

RASTO DO FUNDADOR

Robert Baden-Powell

NOTA DO DIGITALIZADOR

Não pretendendo usurpar os direitos de autor desta singular obra, achei, no entanto, que sendo tantas as vezes que necessitamos de ir “beber à fonte”, seja para não perder de vista as intuições de B.-P., seja para as incluir num guião e/ou painel de actividade, num diaporama, etc, etc, era chegada a hora de as colocar num meio digital e, assim, conseguir otimizar o nosso tão ocupado e precioso tempo.

No entanto, porque esta digitalização não pretende ser alternativa ao livro (porque todos os dirigentes possuem ou devem possuir um exemplar do «O Rasto do Fundador»), cortei as imagens, notas de rodapé, observações, índice,... enfim, tudo excepto as citações propriamente ditas.

Mantive a ordem das mesmas.

Contudo, antes de ceder este ficheiro a alguém, convém ter a certeza de que estamos a proporcionar uma real ajuda e não a contribuirmos para o prejuízo económico da Associação.

Aproveitem.

Pedro Barros
Abril de 2001

Título original: FOOTSTEPS OF THE FOUNDER

Autoria da recolha: Mario Sica

Primeira edição original: Junho de 1981

Segunda edição alargada: Abril de 1984

Este livro foi publicado com a aprovação do Comité Mundial do Escutismo, como parte integrante das comemorações do 75.º Aniversário do Escutismo (1982-1983).

@ EDITRICE ANCORA MILANO - Todos os direitos reservados

Via G. B. Niccolini, 8 - 20154 Milão - ITÁLIA

N. A. 2899 - Abril de 1984

Grafiche Pavoniane - Instituto Pavoniano Artigianelli - Milão

ISBN 88 - 7610 - 047 - 4

Versão Portuguesa:

Tradução: José Francisco dos Santos - João Paulo Leandro Feijóo

Revisão: João Paulo Leandro Feijóo - António João Tavares Costa - Acácio Ferreira

Paginação: João Paulo Leandro Feijóo - António João Tavares Costa

Supervisão editorial: João Paulo Leandro Feijóo

Agradece-se a colaboração prestada pelo Sr. Acácio Ferreira na dactilografia e revisão dos originais.

Execução gráfica: Harga, Artes Gráficas, Lda. Damaia - Amadora em Agosto de 1986.

Uma edição do Corpo Nacional de Escutas (Departamento Nacional de Publicações).

Todos os direitos reservados para Portugal.

PREFÁCIO

Considero uma grande honra ter-me sido pedido para escrever um prefácio para a admirável selecção de citações das obras de B.P., empreendida por Mario Sica.

É um livro para consultar de vez em quando, como diz Laszlo Nagy na sua introdução, mais do que para ler de seguida, mas não é possível abri-lo e folheá-lo, mesmo que só por uns minutos, sem nos sentirmos estimulados a reflectir sobre a educação e o desenvolvimento dos jovens.

O génio de B.P. foi reconhecido pela sua própria geração. A originalidade do seu pensamento e da sua maneira de se exprimir foram objecto de uma admiração quase universal, tal como a importância do seu trabalho para a sociedade, na sua dimensão nacional como na internacional. Outra geração veio inevitavelmente em que os seus críticos opinaram que as suas ideias estavam desactualizadas - apesar das provas em contrário evidenciadas pela crescente implantação do Escutismo e do Guidismo em todo o mundo, e pelo entusiasmo de muitos milhões de jovens e dos seus animadores adultos. Actualmente, os méritos de B.P. voltaram a impor-se por si mesmos, e ele é reconhecido como um dos grandes pensadores da educação dos princípios do Século XX. Estou convencido de que nos próximos cinquenta anos a sua reputação consolidar-se-á ainda mais, e que mais e mais pessoas terão nele uma fonte de inspiração. Mais ainda: o veredicto da história atribuir-lhe-á com justiça muitas das ideias em que se baseia a moderna filosofia da educação.

B.P. possuía as duas grandes qualidades do educador: uma profunda compreensão dos rapazes, e o dom de saber como fazê-los gostar de aprender.

Muitas ideias actualmente consideradas relativamente banais em matéria de educação, eram revolucionárias quando ele as emitiu, conceitos como aprender fazendo, aprender com os próprios erros, e aprender dentro de um grupo em vez de o fazer enquanto indivíduo isolado, em particular, eram perfeitamente inéditos. B.P. reconheceu a importância do trabalho continuado e perseverante em relação aos meros dons físicos ou intelectuais. Vislumbrou a importância social da utilização dos tempos livres para fins construtivos e agradáveis. Compreendeu que as diferenças sociais, económicas, políticas e internacionais podiam ser minimizadas se jovens de meios diferentes aprendessem a conhecer-se uns aos outros através de tarefas e de experiências comuns. E foi um Pioneiro da conservação do nosso património natural.

Tudo isto teria uma importância relativamente modesta, não fora o seu talento para exprimir as suas ideias de uma maneira que atraía de imediato os jovens. O estilo de algumas frases suas pode parecer antiquado hoje em dia, mas a maior parte delas conservam toda a frescura e todo o sabor que tinham na altura em que foram escritas. E as poucas que já não soam a moderno têm um certo encanto nostálgico, para além de uma tradução óbvia na fraseologia moderna.

Na Grã Bretanha, orgulhamo-nos de pertencer ao país do fundador. Vislumbramos ainda os clarões de uma glória cujo esplendor nos chega por reflexo, mesmo quando nos apercebemos de que o Escutismo de B.P. teve origem, na sua maior parte, na Índia e em África, e de que o seu maior êxito, em termos mensuráveis, se verificou na América e no Extremo Oriente. No entanto, desde que comecei a pisar o tablado do Escutismo Internacional, tenho ficado muitas vezes envergonhado por causa do superior conhecimento do pensamento de B.P. demonstrado pelos não-britânicos. Estou convencido por isso de que esta antologia terá o acolhimento que merece, não só na Grã Bretanha como por todo o mundo.

E. W. GLADSTONE,
Chefe Escuta da Grã Bretanha

Agosto de 1980
Presidente do Comité Mundial do Escutismo

INTRODUÇÃO

O Escutismo é um movimento. Segundo o Dicionário Webster, esta palavra significa “uma progressão numa dada direcção ou rumo a um determinado objectivo”. O Dicionário de Inglês de Oxford esclarece por sua vez que movimento significa também uma forma particular de se deslocar. Qualquer que seja a definição desta palavra, é óbvio que um movimento implica mudança, transformação.

A década passada assistiu à progressiva transformação do Escutismo, durante algum tempo focalizado principalmente nos tempo livres dos rapazes e raparigas oriundos dos estratos mais favorecidos da população, num movimento educativo aberto a todos, um movimento que, embora permaneça fiel aos princípios básicos de antanho, têm simultaneamente os olhos postos no futuro. Moderno, útil e fiel - são estes os três “pilares da sabedoria” para um movimento que queira permanecer pertinente no nosso mundo em rápida mutação.

O sucesso ininterrupto do Escutismo, o seu efectivo em constante crescimento, e a atracção que ele exerce em todo o mundo demonstram que o movimento caminha a par com os interesses e aspirações dos jovens. Como movimento baseado no voluntariado, estaríamos a perder milhões de membros e não a ganhá-los se a nossa proposta educativa não fosse pertinente. O apoio que continua a receber das famílias, das comunidades espirituais, das autoridades e das instituições constitui uma medida da sua utilidade e importância para a sociedade.

O Escutismo continua assim a ser vincadamente moderno e útil. Resta ainda um terceiro e igualmente importante Pilar; a sua fidelidade às suas origens, princípios e método tais como foram estabelecidos pelo nosso Fundador, Robert Baden-Powell. Seria inútil recordar que, sem o respeito por aquilo a que chamamos os “fundamentos” do Escutismo, há muito já que teríamos perdido a nossa identidade. Nada disto aconteceu.

Mas até que ponto os escritos do Fundador ainda se mantêm relevantes numa época em que alguns tratados de medicina ficam obsoletos ao fim de cinco anos, e alguns livros sobre física passados dois?

Os elementos essenciais do «Escutismo para Rapazes», publicado há quase 75 anos, resistiram com êxito ao envelhecimento. Certos pensamentos de Baden-Powell nem sequer se limitaram simplesmente a «sobreviver», mantendo-se hoje tão modernos e actuais como quando foram escritos pela primeira vez. Basta tomarmos como exemplo o sistema de patrulhas, baseado no que hoje se designa por «dinâmica de grupos». Ou considerarmos o princípio educativo de base do Escutismo: o conceito de

auto-educação, que de certa forma já «andava no ar» no tempo de Baden-Powell uma vez que, independentemente uns dos outros, vários outros pedagogos da craveira de um Claparède, de uma Montessori e de um Freinet o «descobriram» mais ou menos ao mesmo tempo.

Todavia, e não obstante o pensamento de Baden-Powell ter sido incontestavelmente muito avançado para a época em que foi expresso, o seu génio no domínio da educação não é unanimemente reconhecido por pessoas estranhas ao Movimento. A ignorância não é a única razão deste facto. Existe uma outra: Baden-Powell foi também, inevitavelmente, um produto da sua época e do Império Britânico, e os valores da sociedade mudaram consideravelmente de então para cá. E para sermos justos e imparciais, devemos também ter em conta que o Fundador não criou um «produto para exportação», mas tão somente algo que permitisse satisfazer uma evidente necessidade do seu próprio país, bem como responder às aspirações da juventude britânica.

Baden-Powell foi o primeiro a ficar surpreso quando o Escutismo foi imediatamente imitado em muitos outros países, sem que existisse qualquer intenção missionária da sua parte. De facto, nesses tempos não existia qualquer organização de coordenação internacional para promover o Escutismo. A rápida expansão do Movimento por todo o mundo deu-se espontaneamente. Porquê? Simplesmente porque a universalidade da visão de Baden-Powell tornava a sua mensagem válida para outras culturas, outras tradições e outras necessidades sociais distintas das da Grã Bretanha:

Pois bem, se tudo isto é verdade, porque é que alguns pensamentos de Baden-Powell nos parecem hoje em dia bafientos, contraditórios, e de qualidade desigual?

No que respeita ao «cheiro a bafio», esperemos para ver daqui a 75 anos o que é que resta dos conceitos dos pedagogos mais avançados do nosso tempo. Quanto às contradições aparentes, uma leitura mais atenta revela tratarem-se de evoluções lógicas do pensamento do Fundador - e quem é que não vê o seu pensamento evoluir, ao longo de 84 anos de vida? Finalmente, a qualidade desigual. Quanto a isto, somos obrigados a recordar que, ao contrário dos pedagogos de profissão que apenas escrevem para actuais ou futuros colegas e especialistas, Baden-Powell escrevia muito e as suas palavras dirigiam-se a ocasiões e a públicos específicos, entre os quais os constituídos por crianças, por jovens adultos, por dirigentes voluntários e também, evidentemente, por aquilo a que hoje costumamos chamar o público em geral.

É admirável que um dirigente voluntário - um diplomata de carreira - tenha realizado uma pesquisa exaustiva da maior parte dos escritos de Baden-Powell para publicar esta antologia. Ela não tem

decerto a intenção de constituir uma sequência de livros tal como a Bíblia, o Corão, o Talmude ou as obras completas de Marx. É apenas uma recolha dos pensamentos de Baden-Powell sobre vários assuntos, exprimidos em diferentes ocasiões. É um livro para consultar de vez em quando, e que lembrará a todas as pessoas interessadas mas, acima de tudo, aos animadores adultos, homens e mulheres, a fonte original do seu Movimento na qual se alicerça unidade do Escutismo.

LASZLO NAGY
Secretário Geral

Março de 1981
Organização Mundial do Movimento Escutista

NOTA DO EDITOR (extractos)

Este livro contém cerca de 650 citações extraídas de uma vintena de livros escritos pelo Fundador, dos inúmeros artigos escritos para as revistas The SCOUT, The Scouter e Jamboree e de várias outras fontes ainda.

Foram examinados e compilados a maior parte, se não a totalidade dos escritos de Baden-Powlell.

Para além do método escutista e dos seus principais elementos, amplamente cobertos por um grande número de citações, a filosofia e a maneira de ver características de B.-P. são também objecto de várias citações. Deste modo, o livro procura ser útil não só ao escuteiro - animador ou formador - mas também ao estudante de ciências da educação, ao historiador, ou mesmo muito simplesmente ao «orador de sobremesa».

(...)

As citações entre aspas são frases da autoria de outras pessoas ou ditados e provérbios bem conhecidos que B.-P. gostava amiúde de repetir. Apenas se introduziram os mais típicos ou os mais importantes. As possíveis fontes de algumas destas citações e provérbios são indicadas em rodapé.

Ocasionalmente, a pontuação de B.-P. e o seu emprego de maiúsculas foram adaptados de acordo com a prática actual. Com o fito de conservar tanto quanto possível o «estilo de B.-P.», evitou-se toda e qualquer modernização extensiva do texto. Todavia, algumas palavras ou expressões - muito poucas aliás - que hoje em dia poderiam ser de difícil compreensão ou mesmo (pelo menos num caso) induzir o leitor em erro foram traduzidas por sinónimos.

Foram também introduzidas pequenas alterações editoriais sem qualquer importância tais como a substituição dos pronomes «ele» ou «ela» pelo sujeito concreto previamente expresso numa parte do texto que não é incluída na citação; estas alterações não são obviamente indicadas. Palavras ou frases completas referindo questões de pormenor ou por qualquer outra foram totalmente irrelevantes para os assuntos que B.-P. queria destacar foram omitidas com bastante frequência. Mais uma vez, após considerar a questão, pensou-se que seria desnecessário e mesmo incómodo para o leitor assinalar tais omissões - por exemplo, por meio de reticências colocadas entre parênteses. Nem tão pouco teria sentido fazê-lo, dado o grande número de edições revistas de que os livros de B.-P. (especialmente as

Edições da Fraternidade Mundial do «Escutismo para Rapazes» e do «Auxiliar do Chefe Escuta») foram alvo ao longo dos anos.

As palavras entre parênteses rectos são inserções editoriais. A tónica é sempre a de B.-P..

Tão pouco foi feita qualquer tentativa para eliminar as contradições e incongruências, quer reais quer aparentes. Os diferentes contextos de que as citações são extraídas (aliadas à inevitável arbitrariedade da escolha do início e do fim da citação), as diferentes circunstâncias em que os textos foram escritos, os diferentes públicos a que eram dirigidos, as diferentes preocupações que lhes deram origem, explicam - para dar só três exemplos - a abundância de definições de «escutismo», ou da sua «finalidade», ou de «religião».

Finalmente, foi feito um esforço para apresentar as citações por ordem cronológica, em cada rúbrica, para que o leitor possa acompanhar a evolução do pensamento de B.-P.. Nem sempre foi possível fazê-lo, quer por razões de ordem lógica (como por exemplo a necessidade de partir do geral para o particular) quer porque a dita de algumas citações é difícil de determinar com exactidão. É evidente por outro lado que algumas das linhas de evolução do pensamento de B.-P. estender-se-ão por várias rúbricas diferentes, e o nosso sistema de referências cruzadas foi concebido para ajudar o leitor a segui-las.

Quero manifestar a minha gratidão aos muitos amigos que me forneceram material e sugestões. Estou particularmente agradecido a Percy Siebold, que forneceu algumas citações de B.-P. que têm sido usadas no Bureau Mundial durante muitos anos; à Sr.^a Maude Murray, antiga documentalista do Bureau Mundial, por me ter deixado pesquisar livremente a rica colecção de obras de B.-P. do Bureau Mundial; a Richard Milne da Associação de Escuteiros da Austrália, secção de Victória (editor do livro «Facetas de B.-P.»); a Ken Stevens, Comissário Geral da associação britânica, pela ajuda na revisão do texto e pelas suas várias sugestões; ao Times Newspaper Limited pela autorização para reproduzir duas citações de uma carta de B.-P. publicada no The Times de 14 de Julho de 1918, e especialmente a E. Bower Carty, antigo presidente do Comité Mundial do Escutismo, por ter lido todo o livro e me ter dado os seus inestimáveis conselhos.

O esplêndido retrato de Lord Baden-Powell na capa do livro é de autoria de Simon Elwes e pôde ser reproduzido por amável permissão da Associação de Guias do Reino Unido.

Para terminar, desejo deixar bem claro que, muito embora este projecto tenha sido aprovado pelo Comité Mundial do Escutismo como parte integrante do Programa de Comemorações do 75.º Aniversário do Movimento Escutista, eu e só eu sou responsável pela escolha e ordenação das citações.

MARIO SICA

Berna, 1 de Abril de 1981

NOTA DO TRADUTOR (extractos)

Muitas das citações recolhidas neste livro são extraídas de obras de Baden-Powell já traduzidas e editadas em Português, nomeadamente pelo saudoso Dr. José Francisco dos Santos, antigo Chefe Nacional Adjunto do CNE e sem dúvida o maior divulgador da obra de Baden-Powell na nossa língua.

Às dificuldades normalmente associadas à tradução de uma recolha de citações (situação de cada trecho citado no respectivo contexto, por exemplo), este facto vem acrescentar um novo problema. Com efeito, em tais circunstâncias, o tradutor tem no mínimo a obrigação de consultar as anteriores traduções desses mesmos trechos, senão mesmo - em nome da coerência interna do conjunto das obras traduzidas - respeitá-las e reproduzi-las sempre que motivos de peso não aconselhem solução diferente.

Foi este o critério seguido na tradução de «O Rasto do Fundador», ditado fundamentalmente pela preocupação de unificar a versão portuguesa da obra do Fundador e, assim, facilitar a sua leitura. Mas esta opção é também, na sua simplicidade, uma forma de prestar homenagem à grande qualidade da versão do Dr. José Francisco dos Santos.

Uma parte do trabalho de tradução «pura» cedeu assim o lugar a uma pesquisa exaustiva - e muitíssimo mais morosa - do «Escutismo para Rapazes», do «Auxiliar do Chefe Escuta», do «Manual do Lobito» e do «O Caminho do Triunfo», procurando localizar neles os trechos citados...

Como todas as regras têm (em regra) excepções, também neste caso o critério da adopção sistemática da versão do Dr. José Francisco dos Santos nem sempre foi respeitado.

Vale a pena indicar os motivos e situações que levaram a tais excepções:

- Os trechos citados surgem aqui ao leitor desinseridos dos respectivos contextos. Reproduzir a tradução do Dr. José Francisco dos Santos, feita levando em conta o contexto, levaria em muitos casos a distorções e dificuldades de compreensão da ideia do autor. Em tais casos, procurou-se ultrapassar o problema introduzindo pequenos ajustamentos ao nível do vocabulário.

- Pelas mesmas razões, o Editor da recolha introduziu frequentemente «inserções editoriais» (por exemplo, explicitação de sujeitos implícitos no texto original, etc.), obviamente ausentes das traduções anteriores, mas que foram incluídas na presente tradução.

- De acordo com a prática que tem vindo a impor-se ao nível da linguagem falada, substituiu-se em regra «Escuta» por «Escuteiro» ou «Escutista», conforme os casos, e procedeu-se a outros ajustamentos de vocabulário semelhantes.

(...)

Finalmente, procurou-se seguir ao longo da tradução o conjunto de orientações e de opções expressas na «Nota do Editor», quanto ao tratamento das inserções editoriais, à supressão de trechos irrelevantes para o tema glosado, à actualização da pontuação e de certo vocabulário. Também aqui poderão encontrar-se as razões de algumas outras discrepâncias em relação às traduções anteriores.

João Paulo Feijóo

Outubro de 1985

ACAMPAMENTO

O acampamento é a grande atracção que chama o rapaz para o Escutismo e oferece o melhor ensejo para o ensinar a confiar em si próprio e a desenvolver o espírito de iniciativa, além de lhe dar saúde e robustez.

Um acampamento é um lugar espaçoso, mas não há nele lugar para um indivíduo só: aquele que não quer desempenhar a parte que lhe cabe nos muitos trabalhos que sempre há para fazer. Não há lugar para o fingido nem para o resmungão.

O Pata-Terra queixa-se da «dura vida do acampamento», mas o Escuteiro que conhece as regras do jogo bem sabe que a vida em campo está longe de ser dura.

O objectivo de um acampamento é (a) ir ao encontro do desejo que o rapaz tem de gozar a vida ao ar livre dos Escuteiros, e (b) pô-lo completamente nas mãos do seu Chefe durante um período definido, para formação individual do carácter e do espírito de iniciativa, e desenvolvimento físico e moral.

Todo o Escuteiro sabe que quando levanta o acampamento só há duas coisas que deve deixar atrás de si:

1. Nada;
2. Os seus agradecimentos - a Deus pelos bons momentos que viveu, e ao proprietário do terreno por tê-lo deixado fazer uso dele.

Se o acampamento for utilizado como um mero pretexto para a inacção e o amolecimento, quase que mais vale não acampar.

Só quando estamos acampados é que podemos verdadeiramente aprender a estudar a Natureza como deve ser, pois é ali que nos encontramos frente a frente com a Natureza em todas as horas do dia ou da noite.

O acampamento ideal, para mim, é aquele em que todos andam alegres e ocupados, em que as Patrulhas se mantêm intactas em todas as circunstâncias, e todos os Guias de Patrulha e todos os Escuteiros sentem verdadeiro orgulho no seu acampamento e nas suas construções.

Sempre que acampares ou partires em expedição, lembra-te que muito se espera dos Escuteiros.

Tens de ajudar a manter o bom nome do Movimento.

O acampamento, essencial para os Escuteiros, não o é para os Lobitos, e com estes é de longe melhor nem sequer tentar acampar, a menos que se possa contar com todos os meios e se tenha a experiência necessária.

Um bom acampamento pode ter efeitos benéficos e duradouras sobre os Lobitos. Um acampamento mau será uma vergonha permanente para o Chefe, a Alcateia, e provavelmente para todo o Movimento. Mais vale educar os rapazes por métodos talvez menos atraentes e mais lentos do que de correr este risco.

O acampamento é a melhor oportunidade para estudar os Lobitos, pois em poucos dias aprendereis mais a seu respeito do que em muitos meses de reuniões normais, e podereis exercer sobre eles, no domínio do carácter, do asseio e da saúde, uma influência tal que crie neles hábitos duradouros.

Na vida de acampamento aprendemos a passar sem uma porção de coisas que achamos necessárias quando vivemos em casas, e descobrimos que conseguimos fazer sozinhos muitas coisa que pensávamos não ser capazes de fazer.

É difícil haver um único artigo da Lei do Guia que não seja cumprido melhor, depois de teres acampado e de o teres posto em prática no acampamento.

Não deixemos que os nossos acampamentos se convertam nos piqueniques aborrecidos e indolentes que seriam se organizados ao estilo militar. O que nós queremos é a arte da exploração e da vida na natureza, e é isso que os rapazes mais desejam. Que o tenham, e em força.

Enquanto os Grupos e as Patrulhas não estiverem acostumados a acampar, ainda não começaram a ser Escuteiros.

O acampamento é o jardim celestial do rapaz, e a oportunidade do Chefe. E, além disso, é Escutismo.

Há um aspecto que eu gostaria de insistir junto de todos aqueles que assumem a responsabilidade de um acampamento; esse aspecto tem a ver com a minha velha divisa «vistas largas», e consiste em compreender que, por muito elevado que seja o grau de perfeição a que possa ser levado, o campismo não é o fim último do Escutismo. É apenas uma das etapas - embora a mais cheia de potencialidades - em direcção ao nosso objectivo de formar cidadãos felizes, saudáveis e úteis.

Quando cheguei à arena, em Budapeste, no meio duma intensa chuvada, fui mais uma vez aclamado como «Baden Meister».

Expliquei então aos rapazes que tinha trazido a chuva comigo de propósito, para melhor poder julgar as suas qualidades, uma vez que esperava que eles não fossem Escuteiros só de bom tempo.

AMBIÇÃO

A ambição de fazer o bem é a única que vale.

Ver também EDUCAÇÃO PESSOAL / INSÍGNIAS DE COMPETÊNCIA

AMIZADE

A amizade é como um boomerang; tu dás a tua amizade a um dos teus companheiros, e depois a outro e a outro ainda, e eles retribuem-te com a sua amizade. Assim, a tua amizade e boa vontade iniciais vão-te fortalecendo à medida que vão sendo transmitidas aos outros, e acabam por regressar a ti, em retribuição, tal como o boomerang regressa à mão de quem o lança.

Se não tiveres medo das pessoas que encontras nem sentires antipatia por elas, também elas, da mesma maneira, não te recearão nem desconfiarão de ti e terão tendência para gostar de ti e ser tuas amigas.

Ver também COOPERAÇÃO / PAZ, EDUCAÇÃO PARA A / RAPAÇ, CAPACIDADE DO / RAPAÇ, NATUREZA DO

AMOR VS. MEDO OU ÓDIO

A liberdade acompanhada pelo amor opera maravilhas. Pensai bem nisto.

A educação pelo medo e pela repressão tem sido uma prática demasiado frequente, e tem destruído muitas e muitas vidas. Um pai perguntou-me recentemente como é que poderia corrigir o seu filho do hábito de mentir; estava farto de lhe bater até ficar cansado, mas sem resultado. A minha resposta foi: «Era melhor que batesse em si mesmo por ter feito dele um mentiroso». É o medo que desencadeia o hábito de mentir. A educação está a encorajar o rapaz a exprimir-se o melhor possível e com a maior honestidade, no seu trabalho como nas suas palavras, e não em reprimi-lo e «discipliná-lo».

«O receio do pai não implica necessariamente o respeito por ele».

«É a vara que muitas vezes faz o cobarde e o mentiroso».

Buda disse «Só há uma maneira de expulsar o Ódio do Mundo, e essa maneira é inculcar nele o Amor». Temos diante de nós a oportunidade para, em vez do egoísmo e da hostilidade, inculcarmos paz e boa vontade no espírito das gerações vindouras.

Ver também FELICIDADE / RELIGIÃO

ANIMAIS, AMOR PELOS

Um Escuteiro (uma Guia) devem, tanto quanto lhes seja possível, poupar os animais ao sofrimento, e evitar matar desnecessariamente todo e qualquer animal, nem mesmo a mais insignificante das criaturas de Deus.

Observando continuamente os animais no seu ambiente natural, chegamos a gostar demasiado deles para os abatermos. Todo o interesse desportivo da caça está na habilidade de seguir os animais, e não em os matar.

Tal como tu, também os animais são obra de Deus. Por isso, são criaturas tuas semelhantes. Não têm o poder de falar a nossa língua, mas podem sentir prazer ou dor tal e qual como nós, e sentir-se gratas para com quem tenha sido bom para eles.

Um Escuteiro está sempre pronto para ajudar pessoas aleijadas, ou cegas, ou surdas-mudas; por conseguinte, também é bom para essas criaturas mudas nossas companheiras.

ANTIGOS ESCUTEIROS E GUIAS

Existem ainda vários outros milhões, entre os adultos, que passaram pela nossa formação escutista, não só no que respeita ao carácter, à saúde e à actividade e ao patriotismo activos, mas no sentido mais amplo da amizade e da fraternidade entre uns e outros, sem ter em conta classes, credos ou nacionalidades, em países estranhos aos seus.

Começa, pois, a fermentar a massa, pequena por enquanto mas crescendo de dia para dia, dos homens e mulheres de cada nação imbuídos de um espírito de mútua camaradagem e de uma decidida vontade de paz.

APRENDER FAZENDO

Todo o escuteiro tem de começar como Pata-Tenra e cometer alguns erros no princípio. Como disse Napoleão, «Um homem que nunca fez erros nunca fez nada».

A criança quer estar a fazer coisas; por isso, encorajai-a a fazê-las na direcção correcta, e deixai-a fazê-las à sua maneira. Deixai-a cometer os seus erros; é por meio destes que ela ganha experiência.

A prova do pudim só se faz quando o comemos.

Não faça ele (o chefe) muito daquilo que compete aos próprios rapazes, e assegure-se de que eles o fazem. «Quando quiserdes que uma coisa se faça, não a façais vós» é a divisa apropriada.

Ver também DESENHO

ASSEIO

Acampados ou não, os Escuteiros têm sempre o hábito da arrumação. Se não fores arrumado em casa, não o serás no acampamento; e se não fores no acampamento, não serás um Escuteiro a valer, mas um simples pata-tenra.

O acampamento é uma oportunidade para o Chefe exigir asseio sob condições aparentemente difíceis.

«O asseio está próximo da santidade»

Divisa da insígnia de LAVADEIRO.

Por muito pobre que sejas, podes sempre ser limpo e arrumado. Isso não custa mais caro.

Ver também ACAMPAMENTO / DISCIPLINA / EXEMPLO, FORMAÇÃO PELO

AUTO-CONFIANÇA

O Escutismo é a melhor coisa que há no mundo para dar auto-confiança a um rapaz e para o preparar para a batalha da vida.

Como jogador de golfe, eu não pagaria a um caddie para este me transportar os apetrechos. Prefiro jogar o jogo por mim. O mesmo me acontece com o aproximar-me de um veado ou pescar um salmão. Olha, nem sequer mando cortar o cabelo; sou eu mesmo que o corto - o que tenho!

O hábito de agir por si vai-se fortalecendo e acaba por abranger todos os sectores de actividade quotidiana. E é hábito muito salutar; «se queres ver uma coisa feita, fá-la tu mesmo» torna-se o

lema de todos os dias. Até certos pequenos trabalhos caseiros começam a exercer a sua atracção, e ensinam-nos muitíssimas coisas.

Deves sempre procurar contar contigo mesmo, e não com o que outros possam fazer por ti. «Impele a tua própria canoa».

AUTO-DOMÍNIO

O domínio de si mesmo é três quartas partes do carácter.

O homem que sabe dominar-se e domina a cólera, o medo, as tentações - tudo, afinal, menos a consciência e a vergonha - vai a caminho de se tornar um cavaleiro.

O auto-domínio não só ajuda a vencer os maus hábitos, mas dá-nos até o domínio dos nossos próprios pensamentos.

É este um ponto de capital importância para a felicidade. Com um pouco de esforço pode cultivar-se o hábito de desligar uma célula cerebral que abriga maus pensamentos e ligar para outra de nobres ideais. E desta forma podes fazer de ti um novo homem.

Dar livre curso ao teu génio não só incomoda os outros, como também acaba por ser prejudicial à tua própria causa. Se, numa disputa, a razão está do teu lado, não há necessidade de perderes as estribeiras; se não está, então não podes permitir-te perdê-las.

Pessoalmente descobri que o melhor antídoto para a cólera é começar a assobiar.

O humor é uma coisa que cresce, quer seja bom quer seja mau. Se reprimires o teu mau humor à e cada vez que sentires a ira a crescer em ti, depressa o vencerás. A maneira de o reprimir é forçares-te a ti mesmo a assobiar e logo a seguir a sorrir.

Ver também **DESPORTIVISMO / PATRULHAS, SISTEMA DE / REPRESENTAÇÕES**

AVENTURA

Os rapazes chegam a ver aventuras até mesmo num charco de água suja, e se o Chefe for um homem-rapaz, conseguirá vê-las também.

O espírito de aventura está presente em quase todos os rapazes, mas as aventuras não são fáceis de encontrar numa cidade cheia de gente.

BEBIDA

Um homem que tenha o hábito de beber cerveja, vinho ou aguardente todos os dias e em grandes quantidades, não tem a menor utilidade para o Escutismo, e muita pouca para qualquer outra coisa.

BELEZA

Uma guia deve treinar-se na procura da beleza que existe em cada coisa, de modo a que venha a tornar-se suficientemente forte de espírito para evitar ouvir ou tomar parte em tudo o que seja feio e sujo.

A vida sem o gozo pela beleza é como um dia triste e sem sol.

Ver também DESENHO / NATUREZA

BOA ACÇÃO

Por «praticar o bem» entendo tornardes-vos úteis e fizerdes pequenas coisas que sejam agradáveis aos outros - sejam eles amigos ou estranhos. Não é coisa difícil, e a melhor maneira de começardes a fazê-lo é tomardes a decisão de praticar todos os dias «uma boa acção» para com alguém, e depressa ganhareis o hábito de estar sempre a fazer boas acções.

Pouco importa que a «boa acção» seja insignificante - nem que seja só ajudar uma velhinha a atravessar a rua, ou dizer uma palavra em abono de alguém de que se fale mal. O importante é fazer qualquer coisa.

Pela Promessa Escutista estamos pela nossa honra obrigados a proceder assim (a fazer todos os dias uma boa acção a alguém). Mas não suponhamos que os Escuteiros não precisam de fazer senão uma boa acção por dia. Têm de fazer uma, mas se puderem fazer cinquenta, tanto melhor.

Em todos os dias da nossa vida devemos fazer alguma coisa boa.

Faz a tua boa acção não apenas aos teus amigos, mas também a estranhos, e até mesmo aos teus inimigos.

O rapaz tem um instinto natural para o bem, contanto que veja um modo prático de o realizar, e esta prática da boa acção vai ao encontro desse instinto e desenvolve-o, e desenvolvendo-o desperta o espírito da caridade cristã para com o próximo.

Sei de um Lobito que, quando lhe perguntaram que boa acção é que ele tinha feito nesse dia, confessou que não tinha sido capaz de fazer nenhuma, principalmente porque pensava que era pequeno de mais. Pois bem, estava a dizer um disparate, porque ninguém é pequeno de mais para praticar uma pequena boa acção, mesmo que seja só sorrir às outras pessoas e fazê-las sentirem-se mais felizes.

Ver também GRATIFICAÇÕES / RAPAZ, NATUREZA DO / RELIGIÃO / SERVIÇO / UNIFORME

BOA DISPOSIÇÃO

A falta de riso significa falta de saúde. Ri-te tanto quanto puderes, que te faz bem; por isso, sempre que puderes dar uma boa gargalhada ri-te à vontade. E faz rir os outros também quando puderes, visto que lhes faz bem. Se estiveres a sofrer, ou em apuros, faz por rir da tua dor ou das tuas preocupações; se te lembrares disto, e te obrigares a rir, verás que te faz realmente bem.

Uma dificuldade deixa logo de ser uma dificuldade assim que te rires dela e a enfrentares.

A vida do Escuteiro torna-o tão jovial que ele está sempre a sorrir.

«Um sorriso leva duas vezes mais longe do que uma careta». Uma palmada amigável nas costas é um estímulo mais poderoso do que uma picada de alfinete.

Se olhares para um verdadeiro lobo, vê-lo-ás sempre de focinho franzido, como se estivesse a sorrir. Então, o lobito também deve andar sempre sorridente. Mesmo que não te apeteça sorrir - e por vezes até podes ter vontade de chorar - lembra-te de que os lobitos nunca choram. Com efeito, os Lobitos sorriem sempre, e quando têm problemas ou estão com dores, quando estão em apuros ou em perigo, sorriem sempre e aguentam.

Nos Lobitos, o sorriso do escuteiro deve ser um riso aberto. O riso neutraliza a maior parte dos defeitos das crianças e promove a alegre camaradagem e a abertura de espírito.

O rapaz que muito ri pouco mente.

Uma Guia anda sempre a sorrir e a cantar, dando alegria aos outros e a si mesma, especialmente em tempos de perigo, pois mesmo então nunca deixa de o fazer.

«Ri enquanto trabalhas»

[lema sugerido para as Guias]

Em geral, existe sempre um lado divertido até mesmo nas piores alturas.

O bom humor é tão contagioso como o sarampo.

Uma boa dose de riso é um banho para o cérebro.

Com carácter e um sorriso, o rapaz vencerá os males que se lhe deparem no caminho.

Há muito tempo, descobri por experiência própria quanta verdade existe no ditado; «Um sorriso e uma bengala ajudar-te-ão a atravessar todas as dificuldades que há no mundo»; e quando ganhei mais experiência, percebi que normalmente até se pode deixar a bengala em casa.

Se um rapaz se habitua a mostrar um semblante alegre quando vai pela rua, já faz muito. (Não nos esqueçamos que ele adquire este hábito graças ao exemplo do seu Chefe). A sua atitude ilumina e torna mais felizes muitos dos que passam por ele, comparada com as deprimentes centenas de caras tristonhas com que também se cruzam. A alegria e a tristeza são tão contagiosas uma como a outra.

«Um sorriso é a chave secreta que abre muitos corações».

As Guias nunca resmungam perante as dificuldades, nem refilam umas com as outras, nem se põem de má cara quando ficam de fora.

Acho que nós, os Escuteiros, podíamos acrescentar mais uma às sete virtudes cristãs - concretamente, a boa disposição.

Há uma divisa que afirma: «Sê bom, e serás feliz». A minha versão é: «Sê bem disposto, e serás feliz».

Vede sempre o lado melhor das coisas e não o pior.

Ver também AUTO-DOMÍNIO / BOA ACÇÃO / DEFICIENTES, ESCUTISMO COM / DISCIPLINA / FELICIDADE / PERSEVERANÇA / PROGRESSO

BOA VONTADE

A boa vontade é a vontade de Deus.

Ver também CAMINHEIRISMO / COOPERAÇÃO / JAMBOREE

BOM SENSO

Quase se pode dizer que o bom senso é a coisa mais útil e mais valiosa do teu carácter.

Ver também PRIMEIROS SOCORROS

CAMINHAR

Quando digo «caminhar» falo em andar aprumado e não encolhido.

CAMINHEIRISMO

Por caminho não quero significar um caminhar ao acaso, sem finalidade, mas antes um trajecto agradável com um objectivo definido, ao mesmo tempo que há a consciência das dificuldades e perigos que podem deparar-se no percurso.

Os Caminheiros formam uma fraternidade de Ar Livre e do Serviço. Não são apenas uma fraternidade, mas uma fraternidade alegre, com a sua camaradagem dos acampamentos, o seu uniforme, e as suas sedes próprias onde se reúnem em todas as partes do mundo. Visto que (o Caminheirismo) é uma fraternidade de caminhantes, poderás, como seu membro, alargar as tuas viagens a países estrangeiros e travar amizade com os teus irmãos Caminheiros de outras nacionalidades.

Este aspecto do nosso Movimento não é apenas interessante e educativo, mas vai contribuir eficazmente para garantir a futura paz no mundo por meio da mútua boa vontade.

Se as regras (para os Caminheiros) são essenciais, mantende-as elásticas.

Os Caminheiros deviam ser a nossa principal fonte de abastecimento de Chefes.

Ver também LEI DO ESCUTEIRO E DA GUIA / DIVISA DOS ESCUTEIROS E DAS GUIAS // SERVIÇO

CARÁCTER

É pelo carácter dos cidadãos, e não pela força das suas armas, que uma nação se revela superior às outras.

Reconhece-se que o carácter é mais importante para fazer um bom cidadão do que a simples instrução livresca. E, todavia, não existe nenhum esquema prático que permita incluí-lo na educação, nem mesmo em grau equivalente.

É sem dúvida a influência materna que, em regra, dá o primeiro impulso ao carácter. Mas uma mãe não pode dar aquilo que ela mesma não possui. É por isso que é tão importante que as mães da nossa pátria possuam um carácter da maior qualidade, a fim de o inculcarem nos seus filhos.

O carácter é em grande parte uma questão de ambiente e de formação e, mais tarde, de experiência. O carácter forma-se mais por influência do ambiente que reina fora das paredes da escola do que pela instrução ministrada dentro delas; esse ambiente tanto pode agir no bom sentido como, ao mesmo tempo, desviar muito facilmente para maus caminhos.

O saber sem o carácter não é mais do que a crosta de uma empada.

O carácter tem mais valor do que qualquer outro atributo na vida.

O êxito nos negócios não é tanto uma questão de sorte, de favor ou de interesse, nem sequer de saber, como de capacidade e de carácter.

Uma especialização no teu trabalho será decerto útil e proveitosa, mas para a promoção a postos superiores, o carácter - isto é, o ser-se digno de absoluta confiança, enérgico e ponderado - é essencial.

O carácter não pode ensinar-se numa turma. Tem, necessariamente, de ser desenvolvido no indivíduo, e em grande medida graças a um esforço por parte dele mesmo.

Por carácter equilibrado entendo uma maneira de ser calma e imbuída de bom senso por parte de indivíduo, que lhe permita resistir ao pânico ou a deixar-se arrastar pelo espírito de rebanho e, pelo contrário, manter a cabeça no lugar e olhar em frente com coragem e optimismo apercebendo-se do que é melhor para a comunidade, e desta forma ajudar a conduzir a nação em segurança através do nevoeiro das ideias contrárias para a atmosfera límpida da paz e da prosperidade.

Ver também ACAMPAMENTO / ANTIGOS ESCUTEIROS E GUIAS / AUTO-DOMÍNIO / BOM SENSO / EDUCAÇÃO VS. INSTRUÇÃO / ESCUTISMO, DEFINIÇÃO DO / ESCUTISMO, FINALIDADE DO / INDÍVIDUO VS. COMUNIDADE / INSÍGNIAS DE COMPETÊNCIA / JOGOS / MÃE / MÉTODO ESCUTISTA, CONTINUIDADE DO / MILITAR, INSTRUÇÃO / OBSERVAÇÃO E DEDUÇÃO / PATRULHAS, SISTEMA DE / PLANEAMENTO / RAPARIGAS / RELIGIÃO / REPRESENTAÇÕES / SAÚDE FÍSICA, CONSELHOS SOBRE

CASAMENTO

Escolher uma esposa é das coisas mais difíceis e delicadas, e a rapaziada tem tendência para se apaixonar por um rosto bonito sem olhar demasiado de perto para o carácter que fica por detrás. E é no carácter que, anos mais tarde, está a diferença.

Há quem descreva o marido e a mulher como a bota e o capacho, presumindo, por conseguinte, que um ou outro tem de ser a vítima. Mas há outra maneira de ver as coisas, em que um homem e uma mulher são amigos e companheiros, e é essa a forma correcta de encarar o casamento; quando ele é assim, traz felicidade para ambos - a maior felicidade que se pode ter neste Mundo. Marido e mulher são companheiros no prazer e no sofrimento; as alegrias são dobradas, e as provações são divididas por metade.

Mas para ser uma companheira assim, uma rapariga deve saber o que é o trabalho. Deve ter experimentado a luta contra o insucesso, e desfrutado as alegrias do êxito, para poder comungar plenamente com o seu parceiro nos seus problemas e para poder ajudá-lo a ultrapassá-los.

Perguntaram-me se eu poderia definir em breves palavras, digamos umas cinquenta, qual a minha ideia quanto ao melhor passo a dar na vida.

Respondi que conseguia fazê-lo em três: *um casamento feliz*. Não entendo por isto uma agradável lua de mel de algumas semanas ou meses seguida de tolerância recíproca, mas uma lua de mel que dure pelos anos fora.

Ver também RAPARIGAS / SEXO

CAVALHEIRISMO

Um homem sem espírito cavalheiresco não é um homem.

Ver também SAÚDE FÍSICA

CHEFE, O PAPEL DO

Quando vejo um Grupo desfilar bem mas não ser capaz de seguir uma pista ou de cozinhar as suas próprias refeições, vejo logo que o Chefe não é um bom Chefe-Escuta. O Chefe indiferente ou com falta de imaginação acaba sempre por cair nas formaturas, paradas e desfiles como único recurso.

A atitude do Chefe é da maior importância, já que os rapazes moldam os seus caracteres em grande parte a partir do dele; o Chefe tem, pois, a obrigação de ter uma visão do seu cargo mais ampla do que se baseada em critérios meramente pessoais, e de estar disposto a sacrificar os seus próprios sentimentos para o bem do conjunto. É isto a verdadeira disciplina.

O segredo do sistema Montessori é que o professor apenas organiza o trabalho, sugere a ambição, e a criança dispõe de inteira liberdade na realização do objectivo visado. Liberdade sem objectivo organizado seria o caos. É sem dúvida por isto que o Escutismo tem sido definido como a continuação do sistema Montessori com rapazes.

O papel do Chefe de Lobitos é orientar para o bem o entusiasmo do rapaz.

Só pode esperar ter verdadeiro êxito como Chefe de Lobitos aquele que souber ser o seu «irmão mais velho». O «comandante» não vale nada, e o «mestre-escola» está condenado ao fracasso.

Por «irmão mais velho» entendo alguém que sabe viver com os seus rapazes como camarada, participar nos seus jogos e rir com eles, e conquistar-lhes assim a confiança; alguém que consegue assim colocar-se na posição - indispensável para quem pretende ensinar - de guia, daquele que através do seu próprio exemplo os conduz pelo bom caminho, em vez de ser uma simples tabuleta de sinalização, com frequência demasiado acima das suas cabeças, e que se limita a apontar uma direcção.

Mas que as minhas palavras não sejam mal interpretadas: não se suponha que eu quero que o Chefe seja um «mole e um sentimental»; bem ao contrário, a camaradagem exige firmeza e rectidão, para que o seu valor seja duradouro.

Não quero que os Chefes de Altateia se sintam de modo algum manietados por tradições, regulamentos e programas.

A sua experiência e imaginação pessoais, o seu ardor juvenil e a sua compreensão das almas infantis serão os seus melhores guias.

A Chefe de Guias bem sucedida nunca empurra - toma a dianteira.

Para ser um Chefe Escuta eficaz, um homem tem de ser apenas um homem-rapaz, isto é:

- 1) precisa de estar animado do espírito do rapaz, e de ser capaz de se colocar ao nível dos rapazes, em primeiro lugar;
- 2) precisa de compreender as necessidades, modos de ver e aspirações das diferentes idades da vida do rapaz;
- 3) precisa de tratar mais com o rapaz individualmente do que com a massa;
- 4) precisa depois de promover o espírito de corpo entre os seus rapazes, para alcançar os melhores resultados.

O Chefe-Escuta precisa de não ser nem mestre-escola, nem oficial comandante, nem cura, nem instrutor.

Precisa de se colocar no lugar de irmão mais velho, isto é, ver as coisas do ponto de vista do rapaz e orientá-lo, guiá-lo e entusiasamá-lo na direcção correcta. Como o verdadeiro irmão mais velho, precisa de compreender as tradições da família e procurar que estas se mantenham, ainda que seja necessária grande firmeza.

O Chefe-Escuta que é o herói dos seus rapazes possui uma poderosa alavanca para o desenvolvimento destes, mas ao mesmo tempo assume uma grande responsabilidade.

A tarefa do Chefe-Escuta é como o golfe, ou a ceifa, ou a pesca à mosca. Quem se apressa não chega ao fim, pelo menos não chega com o resultado que se obtém com um andamento alegre e calmo.

Os princípios do Escutismo estão todos certos. O êxito da sua aplicação depende do Chefe e do modo como ele os aplica.

É claro que o Chefe-Escuta se encontra em desvantagem se comparado com o oficial que tem o seu manual de instruções, ou como o mestre-escola que possui o seu livro de texto para seguir.

O Chefe-Escuta não dispõe de nenhum auxiliar externo; tem de extrair o que pode do «Escutismo para Rapazes» e do «Auxiliar do Chefe-Escuta», mas na realidade é na sua própria imaginação que ele tem de confiar, combinada com o seu conhecimento do rapaz. Ele tem, no entanto, um auxiliar valiosíssimo, que é o desejo que o rapaz tem de ser Escuteiro.

O espírito do rapaz está sempre presente, e vem ao nosso encontro a três quartos do caminho; não o esmaguemos, saibamos desenvolvê-lo e dar-lhe os 25% que faltam para prefazer espírito escutista na sua plenitude - e aí temos!

CIVISMO

O Civismo já foi definido resumidamente como uma «lealdade activa para a comunidade». Num país livre é fácil, e nada invulgar, considerar-se alguém bom cidadão se for respeitador das leis, trabalhador, e manifestar a sua preferência em política, desportos ou actividades, deixando ao Governo o encargo de preocupar-se com o bem da Nação. Isto é civismo passivo. Mas civismo passivo não basta para defender no mundo as virtudes da liberdade, honra e justiça. Só o civismo activo o pode fazer.

Ver também CARÁCTER / DIVISA DOS ESCUTEIROS E DAS GUIAS / EDUCAÇÃO, ÊXITO DA / ESCUTISMO, DEFINIÇÃO DE / INDIVÍDUO VS. COMUNIDADE / JOGAR O JOGO / MILITAR, INSTRUÇÃO / RAPAZ MAIS POBRE, O

COEDUCAÇÃO

Os princípios de organização e educação [usados para os rapazes, no Movimento Escutista] são também válidos para as raparigas, no Movimento das Guias. As duas organizações ajudam-se uma à outra para conquistarem o apreço das famílias e a estima do público. A sua cooperação pressagia uma melhor forma de coeducação, visto que age sobre os jovens através dos seus interesses comuns.

COOPERAÇÃO

Quando estás a jogar futebol e ficas de posse da bola, sabes tão bem como eu que o teu papel não é conservá-la durante demasiado tempo, por muito divertido que seja, queres experimentar quanto tempo aguentas sem a perder; não deves de jogar de maneira egoísta, mas fazer o melhor que puderes com a bola e passá-la depressa a outro jogador da tua equipa.

O mesmo se passa com qualquer outra coisa boa que te apareça. Não a guardes só para ti, partilha-a com os outros: «passa-lhes a bola».

Num grande movimento com um grande objectivo não há lugar para pequenos esforços pessoais; temos que deixar para trás as ideias de menor alcance e dar as mãos para formar uma grande frente, que possa tratar eficazmente dos problemas globais.

A cooperação é a única maneira de conseguirmos ter êxito.

Nos Mares do Sul milhões de minúsculos animais, trabalhando em conjunto, vão aos poucos construindo recifes de coral até fazerem surgir toda uma ilha de grandes dimensões.

Isto mostra o que se consegue fazer quando um grande número de pessoas se juntam para levar a cabo um trabalho de grandes proporções - como os Escuteiros procuram fazer praticando a amizade e a boa vontade uns para com os outros, para que um dia todas as nações possam ser amigas.

Ver também ACAMPAMENTO / DEVER / GUIDISMO / MOVIMENTO ESCUTISTA / REPRESENTAÇÕES / SISTEMA DE PATRULHAS

CORAGEM

Ao escuta (militar) exige-se-lhe valentia no mais alto grau.

Na presença do perigo, não te detenhas a medi-lo - quanto mais o fizeres menos te agradará enfrentá-lo -, atira-te de cabeça, avança para ele sem receio, e uma vez metido nele chegarás à conclusão que não é tão mau como parecia.

Certos homens nascem bravos, outros precisam que a coragem lhes seja insuflada. Mas na grande maioria dos casos, a coragem é uma virtude que pode ser cultivada.

Quando estiveres em apuros, nunca o dêes a entender seja sob que pretexto for. É nessa altura que deves assobiar e sorrir como se estivesses a gostar.

Ver também DEVER / INDEPENDÊNCIA DE ESPÍRITO / PASSAGEM DE SECÇÃO / PERSEVERANÇA

CORTESIA

Um homem a sério é cortês, ou seja, mostra deferência, compreensão e um inquebrantável bom humor.

COSTURA

Coser é bom para todos nós; descansa e acalma a mente. Podes meditar pacificamente sobre todos os males que apoquentam a Europa enquanto vais dando uns pontos. A costura resolve geralmente os problemas mais espinhosos, principalmente os das outras pessoas.

CRISTO, EXEMPLO DE

Acho bastante curioso que homens que se dizem bons Cristãos se esqueçam tantas vezes, perante uma dificuldade, de fazerem a si mesmos esta simples pergunta: «o que é que Cristo teria feito nestas circunstâncias?», e decidir em conformidade. Lembra-te de a fazer na próxima vez que estiveres em dificuldades ou que não saibas como proceder.

Cristo deu a sua vida para nos dar o exemplo, nomeadamente, de que devemos estar «Sempre Alerta» - qualquer que seja o preço que tenhamos de pagar - para cumprir o nosso dever para com os outros.

Ver também RELIGIÃO

CURIOSIDADE

Nunca te contentes com o quê: trata também de descobrir o porquê e o como.

DEFICIENTES, ESCUTISMO COM

Em complemento das actividades de cariz mais muscular que terão lugar no *Jamboree* (no Olympia), temos de ter em atenção e dar uma oportunidade aos rapazes que não têm fisicamente a possibilidade de participar em situações de extrema competição e de resistência. Queremos muito especialmente ajudar os mais fracos a não sentirem a sua fraqueza, e a ganharem forças e esperança.

Graças ao Escutismo há inúmeros rapazes aleijados, surdos-mudos e cegos que adquirem agora mais saúde, felicidade e esperança do que jamais tiveram.

Na sua maioria, são incapazes de fazer todas as provas normais do Escuta, e são-lhes facultadas provas especiais ou de alternativa.

A coisa mais admirável em tais rapazes é a sua boa disposição e o seu anseio de realizar no Escutismo tanto quanto lhes seja possível fazer. De provas e tratamento especiais não desejam mais do que o absolutamente necessário. O Escutismo auxilia-os associando-os a uma fraternidade à escala mundial, dando-lhes alguma coisa a fazer e a esperar, e facultando-lhes a ocasião de provarem a si mesmos, e aos outros, que são capazes de fazer coisas - e até coisas difíceis - só por si.

DESCANSO

O domingo é um dia de descanso; mas a preguiça não é descanso.

Por descanso não quero dizer ociosidade, mas mudança de ocupação.

DESENHO

Toda a gente é capaz de desenhar, se quiser; é uma coisa que não é preciso aprender.

Até mesmo o melhor artista do mundo teve uma altura na sua vida em que não sabia desenhar melhor do que qualquer garoto da sua idade. Não queiras tornar-te um artista de um momento para

o outro: a princípio, é natural que as coisas não te saiam nada bem; mas se perseverares, acabarás decerto por melhorar com o tempo. Desenhar não é coisa que se possa aprender na escola.

Encorajando no jovem o hábito de desenhar, por toscos que sejam os resultados, podemos levá-lo a reconhecer a beleza da cor e da forma e a descobrir que até no ambiente mais sórdido pode haver luz e sombra, cor e beleza.

DESPORTIVISMO

Ó Deus, ajudai-me a vencer, mas se na vossa sabedoria quiserdes que eu não vença, então, Ó Deus, falei com que eu saiba perder.

Um desportista nunca perde a cabeça, por mais irritantes e mais explosivas que sejam as circunstâncias. Deves aprender, em todos os jogos, a não ficares transtornado ou de mau humor se perderes. Dá o melhor de ti mesmo durante o jogo, mas nunca digas - nem sequer chegues a pensar - «a outra equipa ganhou, mas a nossa foi a melhor!». Um bom desportista aceita as derrotas sem resmungar nem ficar mal disposto e, quando é derrotado, está sempre pronto a reconhecer ao vencedor o valor que lhe é devido.

Nunca critiques as decisões do árbitro. Todos os árbitros cometem erros; na realidade, todos os seres humanos o fazem; até mesmo um Lobito, às vezes, se engana! Por isso, se achas que tens queixas contra o árbitro, tenta arbitrar um ou dois jogos tu mesmo, e depressa sentirás simpatia por ele na sua tarefa.

Durante o jogo observam-se rigorosamente as regras que implicam autodomínio e boa disposição por parte dos jogadores, e no fim é de regra que o vencedor seja compreensivo para com o vencido, e que o adversário seja o primeiro a aplaudir e a felicitar o vencedor. Esta regra deve ser posta em prática até que se torne um hábito.

Deve ser uma «regra de ouro» para os rapazes o nunca sentirem inveja nem falarem de arbitragem injusta ou de tática desleal do adversário quando a sua equipa é derrotada, e por muito desiludidos que se sintam, não devem manifestar senão louvor cordial ao partido adverso. Esta atitude implica verdadeira auto-disciplina e abnegação.

Se não consegues participar nos jogos animado por um verdadeiro espírito desportista, então é melhor nunca mais jogares ao que quer que seja.

Ver também ESPARTANO, CARÁCTER

DESPORTO

Por verdadeiro desporto entendo qualquer espécie de jogo ou actividade benéfica que cada um pratica em lugar de apenas observar.

Ver também JOGAR (VS. FICAR A VER) O JOGO

DEUS

Ao cumprirmos os deveres para com Deus sejamos-Lhe sempre gratos. Sempre que apreciarmos um prazer, ou um bom jogo, ou conseguirmos fazer algum bem, dêmos-Lhe graças por isso, com uma ou duas palavras pelo menos, como fazemos às refeições.

Ser leal para com Deus significa nunca O esqueceres, mas lembrares-te d'Ele em tudo o que fizeres. Se nunca te esqueceres d'Ele, nunca farás nada de mal. E se, quando estiveres a fazer algo de errado, te lembrares de Deus, pararás logo de o fazer.

Deus foi bom para ti; por isso, compete-te agora fazeres alguma coisa para Ele. É isto o teu dever para com Deus.

Não podes ver o teu pensamento, mas sabes que ele existe, e vês o resultado dele quando compreendes alguma coisa nova. Da mesma forma, também Deus não é visível, e também Ele existe, e tu vês o resultado quando praticas uma boa acção. Mas, por vezes, deixas de praticar boas acções e outras vezes praticas acções que não são aconselhadas por Deus. Pode ser que te sintas envergonhado quando isto sucede e que decides não deixar que tal volte a acontecer. Por isso, procura pensar antes de fazer o que quer que seja, e faz a ti mesmo esta pergunta: «Querirá Deus que eu faça isto?» - Se, no teu espírito, a resposta for «Sim», então fá-lo; se for «Não», não o faças. Não é coisa difícil viver uma vida recta e limpa: basta só que te lembres de pensar antes, e não depois.

O rapaz tem que compreender que do seu «dever para com Deus» está em guardar e em desenvolver, como depósito sagrado, aqueles talentos de que Deus o dotou para a sua passagem por esta vida; o corpo com a sua saúde, o seu vigor e a sua faculdade de reprodução, para serem empregados ao serviço de Deus; a mente com o seu raciocínio, a memória e o discernimento admiráveis que a colocam acima do mundo animal; e a alma, essa parcela de Deus que traz dentro de si - ou seja, o Amor, que se pode desenvolver e fortalecer por contínua expressão e prática.

Ensinamos-lhe assim que o cumprimento do seu dever para com Deus implica não só confiança na Sua bondade, mas também a execução da Sua vontade pela prática do amor para com o nosso próximo.

Deus não é uma qualquer personagem de espírito mesquinho, como alguns parecem supor, mas um imenso Espírito de Amor que passa por cima das pequenas diferenças de forma e crença e confissão e que abençoa todo o homem que, conforme as suas capacidades, se esforça a sério por fazer o melhor possível, ao Seu serviço.

Ver também ACAMPAMENTO / ANIMAIS, AMOR PELOS / BOA VONTADE / DIFICULDADES / DONS / EDUCAÇÃO, ACTIVA VS. PASSIVA / FELICIDADE / FRATERNIDADE MUNDIAL / GUERRA / NATUREZA / ORAÇÕES / RELIGIÃO / SAÚDE FÍSICA / SERVIÇO

DEVER

Um escuteiro faz o seu trabalho porque é esse o seu dever, não para receber alguma recompensa.

O Escutismo não é apenas divertimento, mas exige muito de ti.

Cumpe primeiro o teu dever, e os teus direitos ser-te-ão reconhecidos.

Nenhum bom Escuteiro se furta aos seus deveres. Pelo contrário, o normal é que ele faça mais do que a parte que lhe cabe em benefício dos outros.

Cumpe o teu dever mesmo que seja desagradável ou que ninguém dê por isso.

Sê leal para com o teu amigo, mas ao mesmo tempo nunca sejas desleal para com o teu dever. É possível que isto te coloque frequentemente num dilema; mas a única maneira de o resolver é por o teu dever em primeiro lugar, e agir em conformidade.

A eficiência é uma excelente coisa, mas tem que haver algo mais por detrás dela: tem que haver coragem e valor e a determinação de cumprires o teu dever quaisquer que sejam os riscos de perigos que isso te acarrete.

Ver também DIGNIDADE, SENTIDO DA / DIVISA DOS ESCUTEIROS E DAS GUIAS / EFICÁCIA / HONRA, SENTIDO DA / SAÚDE FÍSICA

DEVER PARA COM DEUS

Ao cumprires o teu dever para com Deus, sê-Lhe sempre grato. Sempre que apreciares um prazer ou um bom jogo, ou conseguires fazer uma boa acção, dá-Lhe graças por isso, quanto mais não seja com uma ou duas palavras. como fazes às refeições.

Ser leal para com Deus significa nunca te esqueceres Dele e recordá-Lo em tudo o que fazes. Se nunca O esqueceres, nunca farás nada de mal. E se te lembrares Dele quando estiveres a fazer qualquer coisa errada, deixarás logo de a fazer.

Deus tem sido bom para contigo, por isso cabe-te fazer alguma coisa em troca que Lhe agrade; é esse o teu dever para com Deus.

O rapaz tem de compreender que uma parte do seu «dever para com Deus» consiste em cuidar e desenvolver como uma obrigação sagrada os talentos com que Deus o dotou para a sua passagem por esta vida: o corpo com a sua saúde, a sua força e as suas faculdades de reprodução, para serem usadas ao serviço de Deus; a mente, com as suas maravilhosas capacidades de raciocínio, de memória e de julgamento, que o colocam acima do mundo animal; e a alma, essa parcela de Deus que o homem traz dentro de si - e especialmente o Amor, que se pode desenvolver, e fortalecer mediante a prática e expressão contínuas. E assim que podemos ensinar-lhe que cumprir o seu dever para com Deus não significa simplesmente confiar na Sua misericórdia, mas fazer a Sua vontade praticando o amor para com o próximo.

Ver também ACAMPAMENTO / DONS / EDUCAÇÃO. ACTIVA VS. PASSIVA / ORAÇÕES / RELIGIÃO / SAÚDE FÍSICA

DIFICULDADES

A vida seria aborrecida se fosse toda de rosas; o sal tomado sozinho é amargo, mas saboreado com a comida dá-lhe bom paladar. As dificuldades são o sal da vida.

Tenho aconselhado muitas vezes aos meus jovens amigos que, quando confrontados com um adversário, façam como se estivessem a «jogar polo»: não tentem ir de encontro a ele de cabeça descoberta, procurem antes cavalgar lado a lado e, aos poucos, empurrá-lo para fora do vosso caminho.

Quando tiveres que fazer um trabalho difícil, pede a Deus que te ajude a fazê-lo, e Ele dar-te-á forças. Mas continuas a ser tu quem tem que o fazer.

Não vale a pena ficarmos desanimados por causa de decepções ou de contratemplos momentâneos; é inevitável que surjam de tempos a tempos. Eles são o sal que dá labor ao nosso progresso; elevemo-nos acima deles e ponhamos os olhos na grande importância daquilo que temos entre mãos.

É pelo esforço que nos, fortalecemos, e pelo esforço que alcançamos o êxito. É no esforço de lidar com uma dificuldade - com um sorriso nos lábios - que S. Jorge nos dá um exemplo de esperança.

Quando te deparares com a muralha lisa e nua da dificuldade, lembra-te: apesar de à primeira vista parecer muito alta, uma observação mais atenta pode revelar-te fendas e irregularidades graças às quais conseguirás superá-la; e, mesmo que não possa ser escalada, aposto dez para um em como é possível contorná-la.

Ver também BOA DISPOSIÇÃO / CAMINHEIRISMO / CRISTO, EXEMPLO DE / ENGENHO / PERSEVERANÇA / RISCOS.

DIGNIDADE, SENTIDO DA

O sentido da própria dignidade pode promover-se atribuindo responsabilidade ao rapaz e confiando em que ele, como pessoa digna, cumprirá o seu dever o melhor que puder, e tratando-o com respeito e consideração, sem o estragar.

O respeito, e não o amor, de si próprio gera o respeito dos outros.

DINHEIRO

Poupa nos tostões e terás Libras.

Há quem goste de aferrolhar e nunca gastar. É bom ser poupado, mas também é bom dar quando é preciso; com efeito é essa uma das razões porque deves economizar.

Aquele que começa a amealhar em rapaz continuará a amealhar quando for homem.

Não esperes enriquecer de repente. Para se chegar às grandes coisas é preciso começar pelas pequenas, tal como para ser homem é necessário começar por ser criança.

Uma Guia aprende a gastar o seu dinheiro com sensatez e economiza tanto quanto pode, para que possa dispor de algum dinheiro quando estiver sem trabalho e não ser assim um fardo para os outros, e para que possa ajudar os outros quando estes precisarem.

O rico tem as suas limitações. Pode ter duas ou três casas com dúzias de quartos em cada uma, mas não pode ocupar senão um destes quartos de cada vez, visto que não tem senão um corpo. Por esse lado não vale mais que o mais pobrezinho. Pode contemplar e admirar o pôr do Sol e apreciar a paisagem, mas o pobre também pode fazê-lo exactamente no mesmo grau.

Não podes permitir-te gastar dinheiro nos teus luxos enquanto, houver à tua volta pessoas que não têm o indispensável à vida.

O homem mais rico é o que tem menos necessidades.

DISCIPLINA

Um navio pode ser o céu ou o inferno - depende inteiramente dos que vão lá dentro. Se forem desabridos, rabugentos e desmazelados, formarão uma desgraçada duma tripulação. Se estiverem, como os Escuteiros, alegremente resolvidos a tirar o melhor partido das circunstâncias, a dar e a receber, e a conservarem o seu posto limpo e arrumado, constituirão uma família feliz e a vida do mar será para eles um prazer.

Quando um Escuteiro ou uma Guia recebem uma ordem, devem obedecer alegre e pressurosamente, e não com lentidão e de semblante acabrunhado.

A disciplina é necessária em todas as circunstâncias mas o segredo consiste em aprenderes, enquanto és novo, a ser disciplinado em coisas sem grande importância, para que também o consigas ser mais tarde, quando tiveres de enfrentar um grande perigo ou dificuldade. Para isto, tens antes de mais que ser capaz de te dominares a ti mesmo.

Existem duas espécies de disciplina: uma é expressão da lealdade através da acção, a outra submissão às ordens por medo de ser castigado.

Para impores obediência, tens tu mesma de saber como obedecer. Só exercitando a tua própria auto-disciplina é que poderás ver como desenvolvê-la nas outras.

Para ser próspera, uma Nação tem de ser disciplinada, e a disciplina das massas só se consegue pela disciplina individual. Por disciplina entendo obediência à autoridade e outros ditames do dever.

Isto não pode conseguir-se por meio de medidas repressivas, mas sim por meio de incentivos e educando o rapaz, antes de mais, na auto-disciplina e no espírito de sacrifício de si mesmo e dos seus prazeres pessoais para benefício dos outros.

Estas qualidades desenvolvem-se com sobeja eficácia por meio do exemplo, pela atribuição de responsabilidade ao rapaz e pela exigência de um elevado nível de correspondência à confiança nele depositada.

O Chefe deve insistir na disciplina e na obediência rigorosa e pronta nas coisas sem importância. Os rapazes só devem andar à solta quando lhes foi dada autorização para isso - o que é bom fazer de vez em quando.

As nossas regras são regras, não normas-regulamentares. Isto é, são como as regras do futebol ou do críquete, necessárias para que estes jogos possam ser jogados com lealdade para todos.

Pretende-se que ajudem a estabelecer linhas de orientação, e não que sejam sinais de proibição.

Na verdade toda a disciplina que há no Movimento tem origem na liberdade, no desejo que cada um tem de «jogar o jogo», para bem da sua «equipa».

Para que possas exigir obediência, tens que compreender tu mesma como obedecer. Só pela prática da tua própria autodisciplina poderás perceber como desenvolvê-la nas outras.

Ver também CHEFE, PAPEL DO / DESPORTIVISMO / MOVIMENTO ESCUTISTA / INDIVÍDUO VS COMUNIDADE / LIDERANÇA / MILITAR / INSTRUÇÃO / RAPARIGAS.

DIVISA DOS ESCUTEIROS E DAS GUIAS

Tenho diante de mim, a guiar-me, «uma bandeira com a sua estranha divisa», na forma de um envelope que uma velhinha qualquer me endereçou outro dia, apenas com as letras «B.-P.», escritas nele. Mas ele tem para mim um significado oculto. Oxalá toda a gente tivesse uma lembrança assim diante dos olhos, aplicável como é a todas as circunstâncias, quer na paz quer na guerra, quer na vida quer na morte: BE PREPARED -MANTÉM-TE PREPARADO.

A divisa do Escuteiro, SEMPRE ALERTA, significa que ele deve estar sempre preparado, a todo o instante, para cumprir o seu dever e para enfrentar o perigo, a fim de ajudar os seus semelhantes.

A divisa escutista é: SEMPRE PRONTO, ou SEMPRE ALERTA, que quer dizer que hás-de estar sempre física e mentalmente pronto para cumprires o teu dever.

Sempre alerta mentalmente por te teres disciplinado a ti mesmo para obedeceres a todas as ordens, e também por teres pensado antecipadamente em qualquer acidente ou situação que possa vir a ocorrer, para saberes o que hás-de fazer no momento preciso, e estares pronto a fazê-lo.

Sempre alerta fisicamente por te teres tornado forte e activo e capaz de fazer o que é preciso e, no momento preciso, fazê-lo.

A divisa das Guias, que as norteia na sua acção, é SEMPRE ALERTA, ou seja, estarem prontas para qualquer missão de que sejam incumbidas, e - mais importante ainda - saberem como a cumprir por a terem praticado antecipadamente.

Mau cidadão é aquele que apenas cuida do seu interesse; o bom cidadão é o que está sempre pronto a servir a Comunidade.

Digo «pronto» e não apenas disposto; há muita gente disposta, mas quando chega a ocasião, verifica-se muitas vezes que nunca aprenderam o que era preciso e são por isso inúteis.

O papel do Caminheiro é, pois, aprender a estar pronto e a saber fazer o que convém em caso de emergência, a bem dos outros.

Não há nada como «estar preparado», «sempre alerta», para o que for possível acontecer, ainda que isso não pareça provável.

Ver também CRISTO, EXEMPLO DE / UNIFORME

DONS

Um presente que te é oferecido, não é teu enquanto não o tiveres agradecido a quem to ofereceu.

Em quase todos os homens, esconde-se aquilo que é conhecido como um «dom» de qualquer espécie. Um homem pode ser pintor ou actor por instinto, embora possa estar a trabalhar numa mercearia ou numa carpintaria; outro pode ser um cantor ou um hábil ilusionista, embora possa ganhar a vida como criado de café ou como estivador. - Porque é que lhe chamamos um «dom»? - Pois bem, porque é uma qualidade natural - um dom de Deus. Sendo assim, quem o possui deve fazer uso dele para Deus. Pode fazê-lo voltando a distribuir esse dom pelos outros.

Que utilize os seus talentos em benefício dos outros mais do que em benefício próprio, e estará a continuar o trabalho do Senhor e a descobrir o que é a verdadeira felicidade.

EDUCAÇÃO, ACTIVA VS PASSIVA

O Escuteiro é activo praticando o bem, e não passivo sendo bom.

O conhecimento deliberadamente procurado perdura, o não procurado não.

O rapaz aprende pela prática, não por decreto. Amar é, para ele, um mero estado de espírito, enquanto a expressão do amor, ou seja, prestar serviço, é algo que ele pode fazer - o que é totalmente diferente.

É por isso que, para o jovem, temos de traduzir a espiritualidade religiosa em actos práticos. É por isso que na Lei do Escuta e na Promessa propomos, em lugar da ideia abstracta de «Amar a Deus» a sua equivalente positiva, «Cumpre o teu dever para com Deus». Da mesma forma, substituímos a ideia abstracta de «Amor ao próximo» pela equivalente positiva «Ajuda as outras pessoas em todas as circunstâncias».

Ver também APRENDER FAZENDO / BOA ACÇÃO / CIVISMO / DESPORTO / EDUCAÇÃO, POSITIVA VS. NEGATIVA / FELICIDADE / SERVIÇO

EDUCAÇÃO, ÊXITO DA

A folha de balanço da comunidade não pode ser declarada satisfatória pelos seus auditores enquanto os custos da produção de bons cidadãos, através da acção da escola e da igreja, forem excedidos pelos custos de sinal contrário da punição dos seus maus cidadãos, através da acção da polícia e das prisões.

A prova do êxito da educação não está naquilo que um rapaz sabe depois do seu último exame, quando deixa a escola, mas sim naquilo que ele faz dez anos mais tarde.

EDUCAÇÃO, IMPORTÂNCIA DA

Serás mais feliz se procurares deixar o mundo um pouco melhor com a tua passagem por ele.

Um passo a dar nesta direcção, como pai, consiste em fazeres do teu filho um homem melhor do que tu.

O velho Sócrates dizia a verdade ao afirmar: «Homem algum pode ter propósito mais nobre do que aquele que se preocupa com a educação correcta não só dos seus, mas também dos filhos dos outros homens».

EDUCAÇÃO VS. INSTRUÇÃO

A auto-educação, isto é, o que um rapaz aprende por si próprio, é o que mais tarde irá acompanhá-lo e guiá-lo pela vida fora, muito mais do que qualquer outra coisa que lhe seja imposta por um professor por meio da instrução.

O segredo de uma sã educação é fazer com que cada aluno aprenda por si mesmo, em vez de instituí-lo injectando-lhe conhecimentos de uma maneira estereotipada.

Os aspectos que é necessário desenvolver nos nossos jovens para fazer deles bons cidadãos são:

1 - O carácter

2 - A erudição

É esta a sua ordem de importância. O segundo é ensinado nas escolas. Quanto ao primeiro, espera-se que sejam os próprios alunos a tomá-lo em mãos, fora do horário escolar, em função do seu ambiente de vida. Ora, o carácter é precisamente aquilo que o Movimento Escutista procura proporcionar.

A formação faz-se segundo dois métodos principais:

(1) A Educação, ou seja, o método de «puxar» por cada rapaz individualmente a dar-lhe a ambição e a disposição de aprender por si mesmo.

(2) A Instrução, ou seja, o método de inculcar e martelar conhecimentos no rapaz.

O segundo destes métodos ainda é demasiadas vezes a regra. No Movimento Escutista usamos o primeiro.

Acredito firmemente em tornar o treino interessante para os homens, de forma a que sejam encorajados a aprenderem por si mesmos, a partir do seu próprio interesse; o trabalho torna-se assim uma forma de auto-educação feita com eles, e não a imposição do esqueleto ressequido da instrução sobre eles.

A instrução moral directa - como o exercício repetitivo - cria um verniz agradável, mas se por baixo não houver um carácter bem formado, pouco resistirá ao uso.

Tanto o movimento dos Cadetes como o do Escutismo trabalham para bem do rapaz. A diferença mais evidente entre os respectivos métodos de formação é uma diferença de princípio - um actua por meio da impressão, o outro por meio da expressão, A formação dos Cadetes impõe aos rapazes uma instrução colectiva feita de fora para dentro; enquanto o Movimento Escutista encoraja o auto-desenvolvimento por parte do indivíduo, feito de dentro para fora. O exercício de tipo militar molda-o, de acordo com os padrões aprovados, numa peça de máquina; enquanto a finalidade do Escutismo é desenvolver em primeiro lugar a sua personalidade e o seu espírito de iniciativa.

A alma (da Guia) é educada - isto é, auto-desenvolvida - de dentro para fora; não pode ser desenvolvida artificialmente a partir do exterior por meio de instrução livresca e de regras impostas.

Os Chefes Escutas educam o rapaz encorajando-o a exprimir-se a si mesmo, em vez de o disciplinarem por meio de métodos policiais ou de repressão.

Não deves contar exclusivamente com aquilo que te foi ensinado na escola. O professor não pode ensinar-te tudo, mas quando ele te mostra uma maneira de adquirires conhecimentos úteis, então depende de ti ires em frente e aprenderes qualquer coisa para ti.

As pessoas que se ensinam a si mesmas são aquelas que vencem na vida. Por isso, ensina-te a ti mesmo e não fiques à espera que te ensinem.

Ver também CARÁCTER / EDUCAÇÃO PESSOAL / ESCUTISMO, DEFINIÇÃO DE / INSÍGNIAS DE COMPETÊNCIA / MÉTODO ESCUTISTA / NATUREZA / RELIGIÃO / SAÚDE FÍSICA

EDUCAÇÃO PERMANENTE

Há muitos jovens que entendem que aos vinte e dois anos sabem praticamente tudo quanto se pode saber. Quando chegam aos trinta e dois, desconhecem que ainda têm uma ou duas coisas a aprender, e aos quarenta e dois estão a aprender com vontade. (Estou ainda a fazê-lo aos setenta e três).

EDUCAÇÃO PESSOAL

Ao lidar com as raparigas à sua guarda, a Chefe deve ter compreensão para com cada uma individualmente. Cada uma delas tem uma mentalidade e uma capacidade diferentes.

A educação individual implica uma total confiança entre o professor e o aluno, baseada na relação entre irmão mais velho e irmão mais novo; empregando um tratamento diferente para cada caso, graças ao conhecimento pessoal do seu temperamento, idade e carácter.

«Porque nos havemos de preocupar com a formação individual?», perguntam. Porque é a única forma por que se pode educar. Podemos instruir qualquer número de rapazes, mil de cada vez, se tivermos voz forte e métodos atraentes para manter a disciplina. Mas isso não é educação.

De nada vale pregar a Lei do Escuta ou proclamá-la em vozes de comando a uma multidão de rapazes: cada entendimento requer uma exposição dos seus artigos e ambição de os pôr em prática. E é nisto que a personalidade e a capacidade do Chefe intervêm.

Ver também CARÁCTER / CHEFE, PAPEL DO / DISCIPLINA / DONS / EFECTIVO (DOS GRUPOS E ALCATEIAS) / ESCUTISMO, FINALIDADE DO / MILITAR, INSTRUÇÃO / SEXO

EDUCAÇÃO, POSITIVA VS. NEGATIVA

As instruções, e especialmente as ordens, podem ter efeitos diferentes e mesmo opostos juntos dos rapazes. Ordenai a um rapaz que não fume, e ele sentir-se-á imediatamente tentado a experimentá-

lo por espírito de aventura; mais dou-lhe o exemplo, mostrai-lhe que qualquer palerma pode fumar mas que um escuteiro sensato não o faz, e a coisa muda de figura.

Multiplicar as proibições é incitar ao mal; insuflai antes o espírito do bem: o espírito está para a acção assim como a pólvora está para o tiro.

A educação deve ser positiva, e não negativa; activa, e não passiva. A Lei do Escuta, por exemplo, proclama em cada um dos seus artigos: «o Escuteiro faz» - faz isto, e aquilo, e mais aquilo ainda. Têm aparecido grandes sumidades com a intenção de melhorar a Lei do Escuta; mas como não souberam reconhecer o seu lado activo, transformaram-na no seu oposto: uma série de «Nãos». Ora, o «não» é ao mesmo tempo a divisa e a característica distintiva do antiquado sistema de repressão. Tem sobre o rapaz o mesmo efeito que um trapo vermelho tem sobre um touro. Para o rapaz, fazer o que é proibido é um desafio.

Ver também LEI DO ESCUTEIRO E DA GUIA / FUMAR

EFFECTIVO (DOS GRUPOS E ALCATEIAS)

É preferível que o número de elementos no Grupo não exceda 32. Sugiro este número porque, ocupando-me pessoalmente da formação de rapazes, verifiquei que 16 era o número de que eu podia tratar - para descobrir e desenvolver o carácter individual de cada um. Admito que os outros tenham duas vezes maior capacidade do que eu, e daí o total de 32.

EFICÁCIA

Por «eficácia» não entendo uma mera aptidão para ganhar dinheiro, mas uma inteligência e uma capacidade para viver uma vida livre, próspera e feliz.

Torna-te eficaz para que possas contar contigo mesmo; planeia com antecedência de que maneira farás a tua carreira, ou executarás qualquer trabalho que te apareça. Não te preocupes em obter a ajuda de outras pessoas - fá-lo tu mesmo. Não percas tempo a conseguir louvores para aquilo que fazes; se estiveres a fazer o que deves, isso dar-te-á grande satisfação e trará consigo a sua própria recompensa. Tudo aquilo com que tens de te preocupar é fazeres o melhor possível e fazeres o teu dever.

Ver também DEVER / LOBITISMO

EGOÍSMO

Se me perguntassem qual é no mundo o vício dominante, eu diria: egoísmo.

O interesse próprio é a primeira meta de nove décimos das pessoas, tal como o é de todas as auto-denominadas «nações patrióticas». A promoção do interesse próprio significa, em última instância, a guerra: o império do demónio no mundo. A sua antítese, o amor e o serviço altruísta, exprimiriam o império de Deus no mundo. A religião é o cumprimento do império de Deus.

O egoísmo nunca fez nenhuma nação.

Ver também COOPERAÇÃO / SERVIÇO

ENGENHO

O Escuteiro veterano é fértil em recursos, e não há dificuldade ou privação que não remedeie.

Lá por não encontrares o que precisas, já tudo pronto e feito à medida, não desistas; aproveita o que tens à mão, usa o teu engenho, e tira o melhor partido possível desses recursos.

ESCUTISMO, DEFINIÇÃO DE

Pelo termo «Escutismo» designa-se o serviço e atribuições dos escuteiros, exploradores, caçadores, marinheiros, aviadores, pioneiros e fronteiros.

O Escutismo é uma escola de cidadania por meio da arte da vida nos bosques.

O Escutismo é uma sugestão para uma alegre diversão ao ar livre, lançada por acaso, e que acabou por revelar-se também um contributo prático para a educação.

Eis algumas das coisas que o Escutismo não é:

- Não é uma organização de caridade para ser dirigida por pessoas da alta sociedade para benefício das crianças pobres;
- Não é uma escola com programas definidos e critérios de exame;
- Não é uma brigada de oficiais e soldados onde, à força de paradas e formaturas, se inculca virilidade nos rapazes e nas raparigas;
- Não é um espectáculo onde se obtêm resultados superficiais por meio de uma remuneração em insígnias de competência, medalhas, etc.

Todas estas coisas vêm do exterior, enquanto a formação escutista vem de dentro para fora.

O Escutismo é um jogo de rapazes, sob a direcção de rapazes, em que os irmãos mais velhos podem oferecer aos mais novos um ambiente saudável e encorajá-los a praticar actividades saudáveis, que os ajudarão a desenvolver o civismo.

O Escutismo não é uma ciência para estudar com solenidade, nem um conjunto de doutrinas e textos. Nem é, tão-pouco, um código militar graças ao qual se instale disciplina nos rapazes ou se reprima a sua individualidade e' iniciativa, à custa de formaturas e de exercícios repetitivos. Não - o Escutismo é um alegre jogo ao ar livre, onde homens-rapazes e rapazes podem, em conjunto, entregar-se à aventura como irmãos mais velhos e mais novos, colhendo saúde e felicidade, habilidade manual e espírito de serviço.

Todo O Movimento (dos Escuteiros e das Guias) pode definir-se resumidamente como uma fraternidade mundial de Serviço.

Sim, o Escutismo é um jogo. Mas por vezes ponho-me a pensar se, com toda a nossa literatura, regulamentos, inquéritos no The scouter, conferências, cursos de formação para Comissários e outros dirigentes, etc., não parecerá que estaremos a fazer dele um jogo demasiado sério.

Se lhe tivéssemos chamado o que ele era, a saber, «Sociedade para a Propagação das Qualidades Morais», o rapaz não se teria propriamente precipitado para aderir. Mas chamar-lhe escutismo e dar ao rapaz a oportunidade de se tornar um explorador em embrião, foi algo completamente diferente.

ESQUITISMO, FINALIDADE DO

Toda a finalidade do Escutismo, é pegar no carácter do rapaz na fase em que o entusiasmo está aquecido ao rubro, forjá-lo devidamente e promover e desenvolver a sua individualidade - de modo que o rapaz se eduque a si mesmo para se tornar homem recto e cidadão prestável para a sua pátria.

A finalidade da formação das Guias é dar às nossas raparigas, qualquer que seja a sua condição, uma série de actividades saudáveis e divertidas que, ao mesmo tempo que fazem as suas delícias, lhes proporcionarão uma educação extra-escolar em quatro domínios particulares:

- carácter e inteligência
- aptidão técnica e habilidade manual

- saúde física e higiene
- serviço aos outros e solidariedade

A finalidade do Movimento das Guias é ajudar os pais, os professores e os pastores, facultando o ambiente desejável e actividades saudáveis fora da escola.

A formação escutista tende a fazer dos rapazes homens melhores - aliás, a fazer deles verdadeiramente cavalheiros que, na definição de Bernard Shaw, são aqueles que não esperam obter do mundo mais do que aquilo que lhes dão.

A finalidade da formação escutista é melhorar o nível dos nossos futuros cidadãos, especialmente no que diz respeito ao carácter e à saúde; substituir o egoísmo pelo serviço, tornar os moços individualmente capazes, moral e fisicamente, com o fim de aproveitar essa capacidade para servir os seus semelhantes.

A nossa finalidade no Movimento é dar toda a ajuda que pudermos à construção do Reino de Deus na Terra, inculcando entre os jovens o espírito e a prática diária da boa vontade desinteressada e da cooperação.

A intenção do Movimento dos Escuteiros e das Guias é formar homens e mulheres como cidadãos possuidores de três dons fundamentais: Saúde, Felicidade e Espírito de serviço.

A nossa finalidade é educar a próxima geração como cidadãos úteis e senhores de vistas mais largas do que as gerações anteriores, e desenvolver assim a paz e a boa vontade por meio da camaradagem e da cooperação, em substituição de rivalidade prevalecente entre classes, religiões e países que tantas guerras e convulsões tem produzido.

Consideramos todos os homens como irmãos, filhos do mesmo Pai, aos quais a felicidade só pode chegar por meio do desenvolvimento da tolerância e da boa vontade recíprocas - isto é, do amor.

O nosso objectivo último é criar homens viris para os nossos respectivos países, fortes de corpo, de mente e de espírito; homens em quem se possa confiar; homens que saibam enfrentar trabalho duro e também tempos difíceis; homens que saibam decidir por si próprios, sem se deixarem levar pela sugestão das massas; homens que saibam sacrificar muito do que é pessoal em prol do interesse mais vasto da nação.

O seu patriotismo não deve ser estreito e mesquinho; pelo contrário, com a sua visão mais ampla, eles deverão ser capazes de ver com compreensão e simpatia as ambições dos patriotas de outros países.

Não deixes a técnica sobrepor-se à moral. O desembaraço em campo, a arte do explorador, o campismo, as expedições, as boas acções, os Jamborees, a camaradagem, tudo isso são meios, não o fim de a atingir. O fim é o carácter - carácter com um propósito.

E esse propósito é que a próxima geração seja dotada de bom senso num mundo insensato, e desenvolva a mais elevada concretização do Serviço, que é o serviço activo do Amor e do Dever para com Deus e o próximo.

O Escutismo visa ensinar aos rapazes como viver, não apenas como ganhar a vida.

ESCUTISMO E GUIDISMO

Os princípios são os mesmos para ambos (Escutismo e Guidismo). Só nos pormenores é que diferem.

Sendo as nossas finalidades e métodos (no Escutismo e no Guidismo) praticamente idênticos e a origem a mesma, está a tomar-se cada vez mais notável (e notado) pelos estranhos o facto de não estarmos, em definitivo, a trabalhar juntos. Pessoalmente, vejo vantagens substanciais em que ambas as partes cooperem, em termos de maior poder e de representação dos interesses comuns.

Há uma coisa que devemos varrer das nossas mentalidades, que é a leve impressão, presente nalgumas Guias, de que os Escuteiros não são tão capazes como elas, e, a leve impressão, presente nalguns Escuteiros, de que as raparigas só conseguem, no máximo, brincar aos escuteiros. As Guias e os Escuteiros nunca devem criticar-se mutuamente. Devem trabalhar em conjunto, como a tripulação de um navio.

ESCUTISMO PARA A VIDA, VALOR DO

Tenho sugerido o Escutismo como uma coisa boa para os rapazes porque comecei a praticá-lo quando era rapaz, e sei que se desejas gozar a vida e progredir, representará para ti um grande passo nessa direcção aprenderes o Escutismo enquanto fores jovem.

O Escutismo reveste-se de grande utilidade em qualquer modo de vida que queiras seguir, seja ela a vida de soldado ou a de homem de negócios numa cidade.

ESPARTANO, CARÁCTER

O Chefe de Alcateia deve esperar e encorajar uma demonstração de carácter espartano (quando os seus Lobitos se magoam durante os jogos). O estoicismo será uma novidade bastante inesperada para os Lobitos - ainda que excelente! As «agonias de morte» e as explosões de coro não devem ser permitidas no campo de jogos. Toda e qualquer manifestação lamentosa de dor por parte de um rapaz que tenha levado um pontapé numa canela, ou sofrido outro incidente próprio do jogo, deve ser suprimida por meio de piadas, desde que, evidentemente, a coisa não tenha maior importância.

ESPÍRITO DO ESCUTISMO

Uma vez Escuteiro - para sempre Escuteiro.

A chave que abre a porta ao espírito do Movimento é o romantismo da vida dos bosques e do conhecimento da Natureza.

O espírito é tudo. Quando se desenvolve, tudo se torna mais fácil; sem ele, é praticamente impossível ser bem sucedido na educação dos rapazes.

O Escutismo não é coisa que possa ser ensinada por meio de palavras em discursos públicos, nem de definições escritas em livros. A sua aplicação bem sucedida depende inteiramente da forma como quer o educador quer o educando aprendem o espírito escutista.

A piada das novas actividades escutistas é que elas são tal e qual como o brinquedo novo que o papá traz para casa para os filhos: o papá é o primeiro a pôr-se a brincar com o brinquedo novo. Pois bem, é assim mesmo que as coisas deviam passar-se no Escutismo.

EXEMPLO, FORMAÇÃO PELO

Não há ensino que se possa comparar com o do exemplo.

Não há dúvida de que, aos olhos dos rapazes, importa mais aquilo que um homem faz do que aquilo que ele diz.

O Chefe Escuta tem, portanto, sobre os ombros a grande responsabilidade de fazer o que é recto por motivos rectos, e de fazer ver que assim procede, mas sem fazer ostentação do facto.

Num pequeno acampamento muito bem se pode fazer por meio do exemplo do Chefe. Este vive no meio dos seus rapazes e é observado e inconscientemente imitado por cada um deles, provavelmente sem ter em atenção a sua própria conduta.

Se for indolente, eles sê-lo-ão também; se ele tiver a preocupação do asseio, eles tê-la-ão igualmente; se for hábil em inventar acessórios de acampamento, eles rivalizarão com ele tais inventos, e assim por diante.

Nunca aconselhei aos outros que façam o que eu mesmo não faria.

Os rapazes são terríveis imitadores, e sirvo-me da palavra «terríveis» de propósito, porque nos enche de terror quando pensamos no grande mal e no grande bem que lhes podemos fazer com os exemplos que lhes damos. Os rapazes têm muito a tendência de, para si, fazerem um ídolo daquele que é mais velho do que eles e que pela sua personalidade ou por façanha que praticou lhes conquistou a admiração.

Ver também BOA DISPOSIÇÃO / CHEFE, PAPEL DO / DISCIPLINA / EDUCAÇÃO, POSITIVA VS. NEGATIVA / PATRULHA, GUIAS DE / SERVIÇO

EXERCÍCIOS DE EQUILÍBRIO

O esforço do equilíbrio corporal desenvolve o equilíbrio mental.

ÊXITO

Agarra-te a ela [à tua profissão], e torna-te indispensável».

O êxito só se alcança transpondo obstáculos. Se queres vencer, tens de encontrar e combater e derrotar o teu inimigo em primeiro lugar.

O êxito depende de nós mesmos, e não de um destino favorável, ou do interesse de amigos poderosos.

Ver também CARÁCTER / EDUCAÇÃO, ÊXITO DA / FELICIDADE / LEI DO ESCUTEIRO E DA GUIA / LIDERANÇA / MÃE / PACIÊNCIA / PATRULHA, GUIAS DE / RAPARIGAS / RELIGIÃO

FAMA

«A notoriedade não é o mesmo que a fama».

FAZER O MELHOR POSSÍVEL

[O Grande Uivo] significa que deverás fazer o melhor possível com **AMBAS** as mãos - e não com uma só como a maior parte dos rapazes, que só se servem da mão direita. O teu melhor será duas vezes melhor do que o dum rapaz vulgar. «Fazer o melhor possível» é o lema do Lobito.

Procurai deixar o mundo um pouco melhor do que o encontraste e, quando chegar a vossa vez de morrer, podereis morrer felizes sentindo que ao menos não desperdiçastes o vosso tempo e fizestes o melhor que podíeis.

Ver também EFICÁCIA/RELIGIÃO

FELICIDADE

O único triunfo verdadeiro é a felicidade.

Duas chaves da felicidade:

- não levar as coisas muito a sério, mas aproveitar ao máximo o que se tiver, e olhar a vida como um jogo e o mundo como um campo de jogos;
- deixar as nossas acções e pensamentos serem orientados pelo Amor.

A felicidade está ao alcance de todos, ricos ou pobres. E todavia os felizes são comparativamente poucos.

Julgam muitos que «prazer» é o mesmo que «felicidade». E aí é que se extraviam.

A verdadeira felicidade é como a radiação. É uma forma de amor que aumenta na medida em que se dá.

Um lar cheio de alegria, combinado com a capacidade de servir os outros, produz a melhor felicidade.

Antes da partida (para o acampamento) e durante todo o tempo que andares fora de casa, diz para contigo «vou fazer com que este seja o melhor acampamento que jamais houve para os outros lobitos».

A felicidade não chega por nos sentarmos e esperarmos por ela.

O mais feliz é aquele que consegue olhar para trás com menos de que se arrepende.

Lembra-vos: por muito mal que estejais de saúde ou de finanças, podeis sempre trazer um lampejo de alegria à vida de outras pessoas, e ao fazê-lo trazeis a melhor espécie de alegria às vossas próprias vidas.

Passei uma vida felicíssima, e desejo que cada um de vós seja igualmente feliz.

Acredito que Deus nos colocou neste mundo encantador para sermos felizes e apreciarmos a vida. O verdadeiro caminho para alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros.

A felicidade não vem da riqueza, nem simplesmente do êxito de uma carreira, nem da ciência aos prazeres. Um passo para a felicidade é tornardes-vos saudáveis e fortes enquanto sois rapazes, para poderdes ser úteis e gozar a vida quando fordes homens.

Contentai-vos com o que tendes e tirai dele o maior proveito que puderdes.

Guiai os outros rumo à felicidade, e sereis felizes vós mesmos; e, ao fazerdes isto, estareis a fazer o que Deus pretende de vós.

Ver também BOA ACÇÃO / BOA DISPOSIÇÃO / CASAMENTO / DEFICIENTES, ESCUTISMO COM / DONS / ESCUTISMO, FINALIDADE DO / LOBITISMO / RELIGIÃO

FRATERNIDADE MUNDIAL

Os Indianos chamavam ao Kim o «Pequeno Amigo de Todo o Mundo», e todos os Escuteiros deviam esforçar-se por merecer esse nome.

O espírito é que conta. A nossa Lei e Promessa de Escuteiros, quando realmente as pomos em prática, afastam todas as ocasiões de guerras e lutas entre as nações.

Sempre que se encontram, um pouco por todo o mundo, os Escuteiros são irmãos. Têm os seus sinais secretos pelos quais se reconhecem, e são prestáveis e hospitaleiros para todos. Um Escuteiro seria capaz de te oferecer o que tivesse de melhor para te dar de comer e para te alojar, mas esperaria tanto que lhe pagasses por isso como que lhe cuspiesses na cara. Um Escuteiro é capaz de sacrificar a sua vida para salvar o seu amigo ou mesmo para salvar um estranho... especialmente se esse estranho for uma mulher ou uma criança.

Se todos os homens tivessem desenvolvido em si mesmos o sentido da fraternidade, o hábito de pensar em primeiro lugar nas necessidades dos outros, e de subordinarem a elas as suas ambições, prazeres ou interesses pessoais, teríamos um mundo muito melhor onde viver. «Um sonho utópico», diriam alguns, «mas não passa de um sonho, por isso nem vale a pena tentar».

Mas se, ao sonharmos, nunca estendêssemos as mãos para agarrar a substância dos nossos sonhos, jamais conseguiríamos progredir.

Com o advento da boa vontade e da cooperação, as discórdias triviais que têm dividido as nações cessarão, as classes e os credos deixarão de professar-se irmãos enquanto agem como inimigos e dividem contra si mesmos a sua própria casa.

O Escutismo é uma Fraternidade - um organismo que, na prática, não olha a diferenças de classe, crença, país e cor, por meio do espírito indefinível que o anima - o espírito de cavalheiro de Deus.

Irmãos Escutas, peço-vos que façais uma escolha solene.

Existem diferenças de pensar e de sentir entre os povos do mundo, tal como existem diferenças físicas e de línguas. A guerra ensinou-nos que, se uma nação tentar impor a sua vontade particular às outras nações, uma cruel reacção seguir-se-á inevitavelmente.

O Jamboree ensinou-nos que, se exercitarmos a tolerância mútua e o hábito de fazermos concessões recíprocas, então haverá compreensão e harmonia. Se for essa a vossa vontade, partamos daqui totalmente decididos a fomentar essa camaradagem entre nós e entre os nossos rapazes, através do espírito mundialmente espalhado da Fraternidade Escutista, para que possamos ajudar a desenvolver a paz e a felicidade no mundo e a boa vontade entre os homens.

Irmãos Escutas, respondi-me. Unir-vos-ei a mim neste propósito.

Como Deus deve rir-se perante as pequenas diferenças que nós, homens, erguemos entre nós sob a camuflagem da religião, da política, de patriotismo ou de classe, esquecendo-nos do maior de todos os laços - o da Irmandade da Família Humana!

Queremos que a próxima geração veja mais longe, e que olhe os outros como irmãos, filhos de um único Pai, em todo o mundo, qualquer que seja a crença ou a cor, o país ou a casta de cada um.

Com boa vontade e cooperação, as nações estender-se-ão e os políticos descobrirão que já não é possível arrastar para a guerra povos que se encaram amistosamente. Descobrirão que o que conta é a vontade dos povos.

FRATERNIDADE MUNDIAL VS. PATRIOTISMO NACIONAL

Ao fomentar as aspirações nacionais, corre-se sempre o risco de nos tornarmos tacanhos de espírito e invejosos das outras nações. Felizmente, no Escutismo temos organizações de Irmãos Escutas em quase todos os países civilizados do mundo e formamos já o núcleo tangível de uma Fraternidade Mundial. E as possibilidades desta estão a ser aumentadas pelo desenvolvimento crescente do Movimento irmão colaborante, as Guias.

O embate mundial que foi a guerra abalou-nos duramente a todos e fez-nos despertar para a nova ordem das coisas. Já não existe uma nação melhor do que a outra. A guerra advertiu-nos que, nas modernas condições de desenvolvimento material e intelectual, devemos formar-nos de novo e fazer melhor uso das bençãos da civilização, senão este infernal castigo de uma luta brutal - de que tivemos uma amostra - acabará por nos esmagar.

O patriotismo para com o nosso próprio país não será apenas tacanho, mas também malfazejo, se não for capaz de ver para além do seu horizonte e reconhecer e dar valor às coisas boas das outras nações.

Ao inculcarmos patriotismo nos nossos rapazes e raparigas, devemos assegurar-nos de que se trata de um patriotismo acima do sentimento tacanho que normalmente se limita ao nosso próprio país, e conseqüentemente inspira inveja e inimizade no trato com os outros. O nosso patriotismo deve ser de um tipo mais nobre e mais amplo, que reconheça justiça e sensatez nas reivindicações dos outros e que leve o nosso país a dar valor e a confraternizar com as outras nações do mundo.

Ver também ESCUTISMO, FINALIDADE DO

FUMAR

Todo o Escuteiro conhece a sua Lei. Mas essa Lei tem um artigo suplementar que não está escrito, mas que todo o escuteiro compreende. É o seguinte: «O Escuteiro não é parvo», é por isso que os Escuteiros não fumam, enquanto ainda estão a crescer.

Ainda não houve rapaz que começasse a fumar por gostar; geralmente começa, ou porque receia que os outros trocem dele por ter medo de fumar, ou porque entende que fumando parece um grande homem - quando na verdade não passa é de um grandecíssimo parvo.

Os fumadores geralmente não têm o olfacto tão apurado como os não fumadores. Eis porque a maioria dos exploradores não fuma.

Houve alguém que um dia escreveu uma edição melhorada do «Escutismo para Rapazes», e nela determinava que «Os Escutas não fumam em qualquer circunstância». Em geral é arriscado dizer aos rapazes que não façam uma coisa; o facto imediatamente os impele à aventura de fazerem o contrário do que lhes mandam. Aconselhai-os contra uma coisa, ou falai dela como desprezível e insensata, e eles evitá-la-ão. Tenho a certeza de que é o que acontece pouco mais ou menos com linguagem obscena, jogos de azar, tabaco e outras faltas juvenis.

É bom estabelecer normas de bom tom e uma opinião pública entre os rapazes, a um nível em que tais coisas são consideradas «coisas que os miúdos fazem para se darem ares perante os outros».

Pessoalmente, não vejo que defeitos me pode trazer o facto de eu não fumar.

Ver também EDUCAÇÃO, POSITIVA VS. NEGATIVA

GRATIFICAÇÕES

O Escuteiro nunca aceita gratificação, excepto em paga de trabalho. Por vezes é difícil recusá-la, mas ao Escuteiro é fácil fazê-lo. Ele só tem que dizer: «Muito obrigado, mas sou Escuteiro e as nossas regras não nos permitem aceitar recompensas por praticar boas acções.

Dar gorjetas é exactamente o oposto da caridade. É coisa má tanto para aquele que dá como para aquele que recebe a gorjeta.

GUERRA

Temos de eliminar a causa da guerra. Os exércitos são apenas o efeito.

Parece-me que, se cada um estudasse um pouco do seu corpo e do modo como funciona, não tardaria a formar uma ideia nova da miraculosa obra de Deus e compreendia que Ele actua realmente no seu corpo, bem como no seu espírito.

E quando, como alguns de vós já viram, esses corpos maravilhosos, com todos os seus mecanismos vivos, complexos e perfeitamente coordenados, se vos apresentarem esmagados, destruídos ou mutilados por bombas e granadas de fabrico humano, em batalhas humanas, por causa de vilanias praticadas por homens, sentireis que a guerra tem qualquer coisa de perverso e de ímpio.

GUIA DE BANDO, PAPEL DO

Deve dar-se-lhes (aos Guias e Sub-guias de Bando) a responsabilidade real de dirigir e de ensinar, sob a supervisão directa do Chefe. Um Guia de Bando não é um «Guia de Patrulha mais novo» e não deve ser considerado capaz de tomar conta do seu Bando ou de o instruir.

GUIDISMO

O Guidismo tem um duplo significado. Para umas, significa o prazer de jogar os jogos das Guias; para outras, o prazer de «jogar o jogo» guiando raparigas.

As Guias são uma fraternidade. Isto significa que todos os seus membros, de cima abaixo, trabalham como irmãs - irmãs mais velhas e mais novas - da alegria no trabalho.

Pessoalmente, confesso acreditar que dos dois (Escutismo e Guidismo) é o ramo feminino o mais importante, dado que afecta aquelas que irão ser as mães da futura geração de rapazes.

O termo «Guias» pretendia dar uma ideia de romance e aventura, ao mesmo tempo que indicava também as suas futuras responsabilidades de condução dos seus semelhantes e de educação dos filhos em bases concretas.

Ver também COEDUCAÇÃO / ESCUTISMO, FINALIDADE DO / ESCUTISMO E GUIDISMO / FRATERNIDADE MUNDIAL VS. PATRIOTISMO NACIONAL / JOGAR O JOGO

HISTÓRIAS, CONTAR

O Chefe de Alcateia pode, em qualquer momento, obter dos Lobitos uma atenção concentrada contando-lhes uma história, que lhe servirá para expor todas as lições que quiser inculcar-lhes.

HONRA, SENTIDO DA

O Escuteiro deve pôr a sua honra acima de tudo.

Quando uma Guia diz qualquer coisa, toda a gente sabe que isso é tão verdade como se ela tivesse feito o mais solene dos juramentos.

Uma Guia a quem se confia, sobre a sua honra, o cumprimento de uma ordem ou a execução de um certo trabalho, fica comprometida a fazê-lo tão bem quanto as suas capacidades lho permitam, por muito difícil que seja. Se uma Guia dissesse uma mentira, estaria a faltar à sua honra e a deixar mal todas as outras Guias.

O primeiro artigo da Lei, ou seja, «A honra do Escuta merece confiança», é aquele de que depende todo o futuro procedimento e disciplina do Escuteiro. Espera-se que o Escuteiro seja recto.

A confiança deve ser a base de toda a nossa formação moral.

Ver também BOA ACÇÃO

HUMOR, SENTIDO DE

Tomares-te demasiado a sério enquanto jovem é o primeiro passo para te tornares um pedante. O sentido de humor far-te-á passar este perigo a salvo, bem como muitos maus bocados.

Como há em tudo geralmente 5% de bom, também há outros 5% de divertido.

O sentido de humor, ou seja, o ser capaz de ver um lado divertido até mesmo de uma situação perigosa ou desagradável, é de maior valor para um homem, pela vida fora.

INDEPENDÊNCIA DE ESPÍRITO

Se houvesse um 11.º artigo da Lei, seria este: «O Escuta não é parvo». É capaz de pensar pela sua própria cabeça, de ver ambos os lados da questão, e tem a coragem de escolher o que ele sabe que está certo.

Impele a tua canoa.

Muitos de vós terão tendência para pertencer ao Partido Conservador, ou ao Partido Liberal, ou ao Partido Trabalhista, àquele a que o vosso pai ou os vossos amigos pertencem. No vosso lugar, eu não faria isso. Ouviria o que cada Partido tem a dizer. Se ouvirdes o que diz um Partido, concordareis certamente que aquele é o único que tem razão, e que os outros têm de estar errados. Mas se fordes ouvir um outro Partido, descobrireis que, afinal, este é que está certo, e o primeiro errado.

É um bom exercício, quando estiveres no meio de uma multidão, não te deixares arrastar pelo que toda a gente faz; faz o teu próprio juízo do que estás a observar, e age em conformidade.

A capacidade de fazer juízos individuais é essencial. Queremos que os nossos homens sejam homens, e não carneiros.

A multidão é em regra insensata; não pensa por sua cabeça nem se preocupa a encarar os dois aspectos de uma questão.

Um casaco, como uma questão, tem duas faces. Ambas se devem aproveitar antes de o pormos de parte.

O perigo para a democracia é o homem que não quer pensar por si nem aprender a pensar com rectidão, como aprende a andar direito.

O perigo está nas pessoas que se vão acostumando a que pensem por elas, sem nunca exercitarem o seu próprio JUÍZO ou a sua própria consciência.

Ver também ESCUTISMO, FINALIDADE DO / PASSAGEM DE SECÇÃO / PAZ, EDUCAÇÃO PARA A / VISTAS LARGAS

INDIVÍDUO VS. COMUNIDADE

A individualidade hiperdesenvolvida significa egoísmo desenfreado, que é exactamente o oposto daquilo que pretendemos. A individualidade de carácter é outra coisa; Indica o homem auto-disciplinado, dotado de energia, capacidade, cavalheirismo, lealdade e outras qualidades que entram na formação de um homem bom. E quando estas qualidades se põem ao serviço da comunidade, ele é mais alguma coisa do que um homem bom; é bom cidadão.

A liberdade individual só é admissível na medida em que não colide com o bem da comunidade em geral. A todo o indivíduo se permite de bom grado que tenha as suas opiniões, mas é preciso que haja algures um limite. Todos concordamos com um socialismo genuíno e sério quando se trata de apagar a vergonha que actualmente ensombra a Civilização em quase todos os países, onde seres humanos, sem qualquer culpa sua, estão condenados a levar uma vida de miséria e de privação devido à falta de organização e a condições deficientes. Todos queremos garantir, a todo o ser humano que Deus colocou no Mundo, o legítimo direito de viver uma vida feliz e de a aproveitar o melhor possível, sem ser marcado desde a nascença pelas condições de pobreza criadas pelo homem.

Quando te propões realizar uma coisa de envergadura, não te ponhas a fazer um rosário de perguntas; deita mãos à obra e faz o teu trabalho. Se fizeres sempre assim, terás êxito na vida.

No jogo, não esperais que o capitão vos diga a cada momento que deveis avançar ou passar a bola a outro companheiro de equipa; fazeis isso por vós próprios. Sabeis o que o capitão quer de vós e fazeis o que convém sem esperar que ele vo-lo diga.

O que eu quero mesmo salientar é que nunca deves deixar passar a tua oportunidade; senão podes vir a arrepender-te, pois ela pode não surgir outra vez. A tua divisa deve ser: «Fá-lo agora».

Ver também EDUCAÇÃO VS. INSTRUÇÃO

INSÍGNIA DE MADEIRA

O lenço de Gilwell não vos dá direito a que vos considereis como uma coisa à parte.

Deveis permanecer fieis à vossa Unidade ou ao vosso Distrito em primeiro lugar, tanto como o éreis antes. (Na verdade, como sinal exterior desta atitude, é o lenço da vossa Unidade que deve ser usado sempre que trabalhais com esta, e não o lenço de Gilwell).

INSÍGNIAS DE COMPETÊNCIA

A finalidade das insígnias de competência é a de encorajar a auto-educação, por parte do rapaz, num tema em que está interessado.

O objectivo das insígnias de competência é ajudar a corrigir defeitos e a desenvolver o carácter e a robustez física.

As insígnias têm apenas em vista servirem de estímulo para que o rapaz se dedique a um passatempo ou ocupação e neles faça algum progresso; são o sinal, para o estranho, de que ele assim fez; não têm em vista significar que ele é mestre da arte de que fez prova.

O nosso padrão para a conquista de uma insígnia não é o atingir certo nível de qualidade, de conhecimentos, ou de aptidão, mas a quantidade de esforço que o rapaz desenvolveu para adquirir tais conhecimentos ou aptidão. Este método coloca o caso mais desesperado em pé de possível igualdade com o irmão mais brilhante ou mais dotado.

O exame de insígnias não é, pois, competição, mas simples prova individual.

Por meio do trabalho nas insígnias de competência, quando usado com discernimento, podemos oferecer ao rapaz mais atrasado e menos dotado uma vantagem que lhe dê uma oportunidade justa perante o seu companheiro mais brilhante e mais dotado, e podemos incutir nele ambição e esperança, e o sentimento de ter cometido uma proeza, que o levará a maiores aventuras.

INTENÇÃO

O brio e a intenção do trabalho do rapaz são tão importantes como a adesão a regras académicas (para conceder a insígnia de Artista).

Um automóvel é uma maravilhosa estrutura mecânica, com as suas válvulas, cilindros, ligações eléctricas e engrenagens complicadas, em que todas as peças estão montadas e perfeitamente ajustadas para agirem umas sobre as outras. No entanto, é inútil como veículo se não se lhe acrescentar uma intenção apropriada.

Há muito de brio e de rectas intenções mesmo - ou melhor, especialmente - no pior rapaz que fomos capazes de encontrar, prontos a responder favoravelmente se lhes for dada uma oportunidade.

Sempre fui de opinião que, estando presente a intenção certa, esta consegue arrancar o «im» da palavra «impossível».

É o brio e as boas intenções que estão no interior que contam, e não o verniz que cobre o exterior. E esse brio e essas boas intenções estão presentes em todos os rapazes, só têm que ser descobertos e trazidos à superfície.

A propósito de Jamboree, não deixa de ter piada a quantidade de críticos que nos saltam em cima de cada vez que é feita uma sugestão. Um deles ainda agora escreveu: Porque raio usar um termo tão estapafúrdio como «Jamboree»? Não houve resposta.

Eu gostaria de insistir em que (no Jamboree) não deixássemos os nossos rapazes contentarem-se com o simples facto de estarem acampados com rapazes de outros países, mas que os encorajássemos a empregar em cada minuto do pouco tempo que lá passam para travarem conhecimento, e a partir daí fazerem amizade, com os seus irmãos Escutas, seus futuros companheiros no mundo inteiro.

Cada rapaz poderia então partir do Jamboree investido de uma nova responsabilidade, concretamente a de serem apóstolos da paz e da boa vontade no distrito a que pertencem.

A duração média da vida de Escuteiro de um rapaz é comparativamente curta, e é bom que cada geração de Escuteiros possa assistir a, pelo menos, um grande encontro escutista, uma vez que isto possibilita ao rapaz tomar consciência de que é membro de uma vastíssima fraternidade, ao mesmo

tempo que lhe permite travar conhecimento pessoal com irmãos Escutas de outros distritos e de outros países.

De vez em quando, fazem-me esta pergunta: «Um Jamboree é bom para o rapaz, ou para o Movimento, ou para o País, ou para as relações internacionais?» Pessoalmente, tenho a minha própria resposta, mas antes de tomar qualquer decisão desta natureza consulto sempre a autoridade que considero melhor colocada para responder - o próprio rapaz.

JOGAR O JOGO

A primeira prioridade no treino dum soldado é fazer dele um jogador hábil para a equipa nacional.

O Escutismo (militar) é como um jogo de futebol. És seleccionado como avançado. Joga o jogo, joga-o de maneira que a tua equipa ganhe. Não penses na tua glória pessoal ou nos riscos que corres - tens toda a tua equipa a jogar por ti. Empenha-te a fundo no jogo, e aproveita todas as oportunidades que tiveres. O futebol é um bom jogo, mas melhor do que ele, melhor do que qualquer outro jogo, é o jogo do Escutismo.

Somos muito semelhantes a tijolos numa parede - temos cada um o seu lugar, embora nos possa parecer um lugarzinho pequeno numa parede tão grande.

Mas se um tijolo se desagregar, ou sair do lugar, começa a exigir dos outros um esforço indevido, aparecem rachas, e a parede desmorona-se.

Deves «jogar o jogo» não só para te divertires, mas também para ajudares o teu lado a vencer. É esse, afinal, o principal dever de um Escuteiro: «jogar o jogo».

Um cidadão prestável assemelha-se muito a um bom jogador de futebol; em primeiro lugar torna-se individualmente capaz, de modo que pode jogar bem no seu lugar na equipa.

O trabalho torna-se-nos mais leve quando o encaramos como um jogo, onde somos jogadores de equipa, jogando cada um no seu lugar, e jogando todos para a vitória da equipa; e, quando lhe captamos o espírito, não tardamos em descobrir que não se trata apenas de um jogo, mas de um grande jogo.

JOGAR (VS. FICAR A VER) O JOGO

Joga - não fiques a ver.

Queremos fazer 90% de jogadores do jogo, em vez dos habituais 90% de espectadores, Também queremos erguer o ideal dos competidores acima do profissionalismo, da caça aos prémios, da mira do ganho e das apostas, rara que joguem pela honra e pela satisfação do jogo em si.

O futebol é um óptimo jogo para te tornares forte e activo - e para teres um bom carácter. Mas veres jogar futebol não tem piada nenhuma, comparado com entrares mesmo no jogo.

Ver também DESPORTO

JOGO

O jogo é o primeiro grande educador - isto é tão verdade para os animais como para os homens. Ensinamos aos Lobitos, nos jogos, pequenas coisas que os tornarão capazes, a seu tempo, de fazer outras maiores a sério.

Para o rapaz, o jogo é a coisa mais importante da vida.

JOGOS

Um dos objectivos do Escutismo é proporcionar jogos e actividades de equipa que possam favorecer a saúde e a robustez do rapaz e ajudem a desenvolver o seu carácter.

O futebol, o baseball, o basquetebol, as gincanas, a natação e os jogos escutistas são, a meu ver, a melhor forma de educação física, porque a maioria deles contribui também para a educação moral, e a maior parte deles nada custa nem exige campos bem tratados, aparelhagem, etc.

É importante organizar, tanto quanto possível, os jogos e competições de tal modo que todos os Escutas participem, visto que não pretendemos ter apenas um ou dois jogadores brilhantes entre uma massa de inaptos. Todos devem exercitar-se e todos devem ser razoáveis jogadores.

LEI, 11.º ARTIGO DA

A Lei do Escuta tem mais um artigo, o 11.º, que não está escrito, a saber: «O Escuta não é parvo».

Ver também FUMAR / INDEPENDÊNCIA DE ESPÍRITO

LEI DO ESCUTEIRO / DA GUIA

A Lei do Escuteiro/da Guia

1. A honra do Escuteiro/da Guia é digna de confiança;
2. O Escuteiro/a Guia é leal;
3. É dever do Escuteiro/da Guia ser útil e ajudar os outros;
4. O Escuteiro/a Guia é amigo de todos e irmão/irmã de todos os outros Escuteiros/Guias, qualquer que seja o seu país, a classe ou o credo a que pertençam;
5. O Escuteiro/a Guia é cortês;
6. O Escuteiro/a Guia é amigo/amiga dos animais;
7. O Escuteiro/a Guia obedece às ordens - dos seus pais, do seu/da sua Guia de Patrulha, ou do seu/da sua Chefe, sem discutir;
8. O Escuteiro/a Guia sorri e assobia/canta perante todas as dificuldades;
9. O Escuteiro/a Guia é poupado;
10. O Escuteiro/a Guia é/mantém-se limpo, puro/limpa/pura nos pensamentos, nas palavras e nas acções.

A Lei do Escuteiro é a base em que assenta toda a formação escutista.

A Lei do Escuteiro é a força que dá coesão à nossa disciplina. O rapaz não é governado por NAO FAÇAS, mas sim guiado por FAZ.

A Lei do Escuteiro foi elaborada mais para o guiar nas suas acções do que para lhe reprimir os defeitos.

Para conseguir que os seus rapazes cumpram a Lei do Escuteiro e tudo quanto ela implica, o próprio Chefe deve observar escrupulosamente os seus preceitos em todos os actos da sua vida. Os seus rapazes segui-lo-ão quase sem necessidade de uma palavra de ensino.

Como Caminheiro, precisas de lembrar-te de que na passagem da mocidade para a idade adulta já não andas a aprender a cumprir a Lei do Escuta, mas estás de facto a aproveitá-la para orientação da tua conduta na vida.

Acredito honestamente que qualquer Escuteiro que ponha inteiramente em prática a Lei do Escuteiro no seu trabalho e nos seus passatempos diários, não só enquanto é um rapaz mas também mais tarde, quando for um homem, fará da sua vida um êxito.

LIDERANÇA

É comum citar-se o ditado: «Só sabe chefiar quem aprendeu primeiro a obedecer». É verdade, mas como muitas verdades evidentes também esta tem os seus limites. E prefiro ver como chefe o homem que aprendeu a chefiar.

Quando se quer ver um trabalho feito, deve dizer-se «Vem!» e não «Vai!».

Diferença entre um líder e um comandante: qualquer parvo pode mandar, pode pôr as pessoas a obedecerem a ordens, se tiver por trás de si suficiente poder de punição, em que se apoie em caso de recusa. Mas liderar é outra coisa; é arrastarmos connosco outros homens num trabalho de envergadura.

A liderança é a chave do êxito - mas a liderança é difícil de definir, e os líderes difíceis de encontrar. Tenho muitas vezes declarado que «qualquer burro pode ser um comandante, e um homem treinado pode muitas vezes dar um instrutor; mas um líder é mais como um poeta - nasce, não se fabrica».

Há quatro aspectos essenciais a procurar num líder:

1. Deve ter uma fé e uma convicção a toda a prova na justeza da sua causa;
2. Deve ter um temperamento enérgico e jovial, bem como simpatia e compreensão amistosa para com os seus seguidores;
3. Deve ter confiança em si mesmo por conhecer bem o seu trabalho;
4. Deve ele próprio pôr em prática aquilo que prega. A essência da liderança pode resumir-se, em estilo telegráfico, em «camaradagem e competência».

A liderança por meio de um toque pessoal é a chave do nosso sucesso no Movimento.

Ver também CHEFE, PAPEL DO / PATRULHA, GUIA DE / PATRULHAS, SISTEMA DE

LIVROS

Os livros são como uma gigantesca arca do tesouro a abarrotar de ouro, moedas e pedras preciosas - e também de um pouco de insensatez. É tremendamente divertido explorar a arca e decidires tu mesmo o que é que tem valor e o que é que não tem, o que é que queres guardar, e de que é que não gostas.

Os livros são os melhores amigos que um homem pode ter. Podes escolher os que quiseres; podes confiar neles em todas as circunstâncias; eles podem ajudar-te no teu trabalho, nas tuas horas de lazer, e nas tuas tristezas. Estão sempre por perto, às tuas ordens, em tua casa.

LOBITISMO

A educação dos Lobitos é diferente da dos Escuteiros, mas uma etapa em direcção a esta.

É essencial manter o Lobitismo tão diferente do Escutismo quanto possível, para fazer com que o Lobito aspire a passar de secção e a tornar-se Escuteiro quando tiver idade para isso. O rapaz em pleno crescimento precisa de novidade e de mudança, e se na sua ideia o Escutismo significar apenas mais uma etapa do Lobitismo, depressa se cansará. Chegado o momento de se tornar Escuteiro, o rapaz espera encontrar novas actividades e novas ideias.

A educação dos Lobitos exerce-se na época mais importante das suas vidas, aquela em que, tanto física como mentalmente, estão mais aptos a receber a devida orientação.

O grande princípio a seguir quando se lida com uma Alcateia de Lobitos, princípio esse que permite atrair as crianças e corrigir os seus defeitos, é fazer deles uma família feliz - não apenas uma família, mas uma família feliz.

Os rapazes precisam de barulho - pois que o façam. Quando jogam, que joguem com alma.

A quantidade de insígnias de competência são testemunha o verdadeiro valor de uma Alcateia.

É o viver como uma família feliz que conta mais do que qualquer outra coisa.

Ver também ACAMPAMENTO / BOA DISPOSIÇÃO / ESPARTANO, CARÁCTER / FAZER O MELHOR POSSÍVEL / FELICIDADE / GUIA DE BANDO, PAPEL DO / HISTÓRIAS, CONTAR / JOGO / MÉTODO ESCUTISTA, CONTINUIDADE DO / PAIS / PASSAGEM DE SECÇÃO

LOCAIS, CONDIÇÕES

Talvez muitos chefes desejassem que lhes fornecesse todos os elementos em pormenor. Mas isto seria, de facto, impossível, porque o que serve a um Grupo específico ou a um tipo de rapaz, em determinado lugar, não servirá para outro a um milha do primeiro, e muito menos aos que estão espalhados por todo o Mundo e vivem em condições completamente diferentes.

Ao aplicarmos os métodos do Escutismo no nosso trabalho, devemos ter em conta que não se pode impor rigidamente um único sistema bem definido, devendo aqueles ser aplicados com a devida dose de bom senso para que se moldem às circunstâncias e às condições locais.

MÃE

Procurai proceder de modo que (a vossa Mãe) possa orgulhar-se de vós, e evitar tudo quanto poderia entristecê-la ou envergonhá-la. Ela fez muito por vós - falei vós isso por ela.

Muitos dos homens que no Mundo atingiram celebridade confessam que devem grande parte do seu carácter e do seu êxito à influência de suas mães.

E é natural que assim seja, pois foi ela que, afinal, olhou pelo seu filho e vigiou a sua criação desde a mais tenra infância. Deu-lhe tudo o que tinha de melhor.

O homem tem para sua mãe uma dívida que nunca poderá pagar inteiramente. Mas o melhor que pode fazer nesse sentido é provar-lhe que lhe é grato e mostrar-se digno dos seus esforços e fazê-los triunfar.

Ver também CARÁCTER / GUIDISMO / RAPARIGAS

MAUS HÁBITOS

Um mau hábito é como um dente estragado. Arranca-o. Mas o intervalo tem de ser preenchido, não por causa das simples aparências, mas sim do uso.

Ver também AUTO-CONTROLE

MÉTODO ESCUTISTA

O nosso método de formação é mais educar de dentro do que instruir de fora; proporcionar jogos e actividades que, ao mesmo tempo que atraem o rapaz, lhe darão uma séria educação moral, mental e física.

O Escutismo é um remédio composto de vários ingredientes e, a não ser que estes estejam misturados nas devidas proporções, de acordo com a receita, aqueles que o aplicam não podem culpar o médico pôr o remédio não ter efeitos satisfatórios no doente.

Ver também ESCUTISMO, FINALIDADE DO / LEI DO ESCUTEIRO E DA GUIA / NATUREZA / PATRULHAS, SISTEMA DE / PRIMEIRA CLASSE / RAPAZ, NATUREZA DO

MÉTODOS ESCUTISTA, CONTINUIDADE DO

Para tirar o melhor partido da formação escutista, o rapaz deve passar progressivamente pelas fases de Lobito, Explorador, Explorador Sénior e Caminheiro.

Nenhum rapaz tem o carácter formado definitivamente aos 11 ou 12 anos, e os Chefes de Lobitos têm de compreender que se a acção da Alcateia não conduz à do Grupo falham em grande parte na sua missão.

Um rapaz pode perder em muito pouco tempo boa parte do que lucrou como Lobito se a acção educativa não continuar até que ele esteja em idade de escolher entre o bem e o mal.

O Chefe de Alcateia deveria explicar com clareza, a cada aspirante e aos seus pais, que a Alcateia é apenas a antecâmara do Grupo de Escutas, e pôr sempre diante dos Lobitos o ideal de virem a ser «melhores Escuteiros».

Apesar de os nossos limites de idade se estenderem «dos oito aos oitenta» e de os mesmos quatro princípios - isto é, Carácter, Habilidade Manual, Saúde e Serviço - serem aplicáveis a todas estas idades, os pormenores da sua formação variam em função das diferentes fases da evolução do rapaz.

Ver também PASSAGEM DE SECÇÃO

MILITAR, INSTRUÇÃO

O treino de tipo militar destrói a individualidade, e um dos nossos principais objectivos é desenvolver o carácter individual da pessoa.

A nossa finalidade é fazer dos nossos Escuteiros homens amantes da Natureza e do ar livre e não soldados de imitação.

Não temos objectivos nem práticas militares no nosso Movimento.

A instrução militar está ultrapassada. A instrução colectiva começa pela superfície, e ajuiza-se dela por inspecção; enquanto que a formação escutista começa por lançar alicerces dentro de cada rapaz tomado individualmente e é ajuizada pelo carácter que produz.

A disciplina imposta do exterior para a reacção; a disciplina vinda do interior dispensa-a.

Moral: Não confies na formação militar como a melhor preparação para o civismo moderno.

A instrução e a disciplina militares são exactamente o oposto daquilo que inculcamos no Movimento Escutista.

Ver também CHEFE, PAPEL DO / EDUCAÇÃO VS. INSTRUÇÃO / ESCUTISMO, DEFINIÇÃO DE / PATRIOTISMO

MONTANHISMO

O montanhismo é um exercício dos mais desprezados entre nós, e todavia é natural no jovem sénior e capaz de produzir não só força muscular mas também poder de concentração, coragem, resistência e auto-confiança num grau que quantidade alguma de exercícios de tipo militar jamais poderia gerar.

Trepa em companhia, mas quando atingires um cume majestoso, com a sua vasta perspectiva que parece ser de outro mundo, senta-te à parte e medita. E, enquanto meditas, deixa-te penetrar pela inspiração maravilhosa do ambiente que te cerca. Quando desceres de novo à terra, sentir-te-ás outro homem, de corpo, de alma e de espírito.

O montanhismo atrai-me não só por causa do mero desporto da escalada em si, mas porque há nele algo espiritual e exaltante que faz tão bem à alma como o exercício faz ao corpo.

MOVIMENTO ESCUTISTA

O Movimento é uma alegre fraternidade.

No que respeita à direcção do nosso Movimento há apenas dois aspectos a considerar. Um é que somos uma instituição dotada de grande elasticidade. Se um Dirigente Escutista não gosta das finalidades do nosso Movimento, tem inteira liberdade de sair e de dedicar-se a outra coisa qualquer. O outro aspecto é que há entre nós um espírito de fraternidade, um espírito de jogar o jogo, com cada qual jogando no seu próprio lugar. Mesmo que quisesse eu não conseguiria exaltar este espírito em excesso, pois ele é a essência do sucesso num Movimento como o nosso.

Não gosto de dar ordens: não é esse o nosso estilo, nos Escuteiros. É o sentido do dever vindo de dentro de nós que nos guia, e não deve ser imposto do exterior.

Que se dane o Regulamento! Chamem-lhe uma experiência!

Incumbidos do dever de ensinar a abnegação e a disciplina, pela prática das duas os Chefes-Escutas têm necessariamente de estar acima de sentimentos mesquinhos, e precisam de ser homens de

vistas suficientemente largas para submeterem as suas próprias opiniões à orientação superior do todo.

Não estou ansioso por um êxito moderado (do Movimento), pois tenho a certeza de que há-de chegar, mas quero ver é um grande êxito, para que com o tempo todos os rapazes deste país venham a fazer parte dele e a ser formados na cidadania.

O Movimento Escutista é um movimento de crescimento espontâneo, e não uma organização planeada. Surgiu dos desejos naturais dos jovens, e não lhes foi imposto sob a forma de um compêndio de instrução.

Somos um Movimento, não uma organização.

Trabalhamos por meio do «amor e da legislação».

Irmãos somos para os nossos rapazes, e irmãos uns para os outros devemos ser se quisermos fazer algum bem. O que nós precisamos (no Movimento Escutista) não é apenas de um simples espírito de tolerância benevolente, mas de interesse atento e de prontidão para nos ajudar-mos mutuamente.

As sugestões executam-se com tanto melhor boa vontade quanto melhor compreende o seu objectivo aquele que as executa.

O nosso objectivo é descentralizar a administração tanto quanto possível, a fim de evitar a burocracia e atribuir o máximo de autonomia democrática às autoridades locais. Somos mais uma Fraternidade do que uma organização, fraternidade mais movida pelo espírito e por uma lei não escrita do que por normas e regulamentos impressos.

Primeiro tive uma ideia. Depois vi um ideal. Agora temos um Movimento, e se alguns de vós não tiverdes cuidado acabaremos por ser uma simples organização.

Ver também DISCIPLINA / ESCUTISMO E GUIDISMO / GUIDISMO / POLÍTICA

NATAÇÃO

O escuteiro não pode considerar-se completo enquanto não souber nadar e efectuar salvamentos na água.

Todos os homens deviam saber nadar. Mentalmente, saber nadar dá ao rapaz um novo sentido de coragem e de auto-confiança; moralmente, dá-lhe o poder de ajudar os outros numa aflição e põe-lhe sobre os ombros a responsabilidade de arriscar mesmo a própria vida pelos outros, a qualquer momento; e fisicamente, é um exercício estupendo para desenvolver coração, pulmões e membros.

NATUREZA

A finalidade do estudo da Natureza é desenvolver a compreensão de Deus Criador, e inculcar o sentido da beleza da Natureza.

O estudo da Natureza não deve fazer-se por meio do ensino escolar formal a uma turma, mas sim da investigação interessada de cada rapariga, feita individualmente no ramo que mais a atrai, ao lidar com a Natureza na prática.

O estudo da Natureza engloba num todo harmonioso o problema do Infinito, da História e do Microscópico como partes da obra do Grande Criador. E nestes, o sexo e a reprodução desempenham um papel honroso.

A mim o que mais me admira é haver professores que descurem o estudo da Natureza, este meio fácil e infalível de educação, e lutem por impor a instrução bíblica como primeiro passo para conseguir que um rapaz irrequieto e animoso pense em coisas elevadas.

O ar livre é o verdadeiro objectivo do Escutismo e a chave do seu êxito.

Não é só no que se refere meramente às capacidades materiais que a vida no meio do mato faz um homem ser um homem, mas sobretudo ao seu desenvolvimento espiritual - quando ele se apercebe de que não passa de uma pequena partícula em comunhão diária com a Natureza, cara a cara com ela e pulsando no seu coração. Quando à noite nos sentamos em redor da fogueira do acampamento, longe de tudo, sós na escuridão da floresta, somos levados a cismar, a meditar profundamente. Quando o fumo doce da madeira a arder nos pica nas narinas, quando o veludo purpúreo dos céus, cravejado de jóias cintilantes, vela serenamente sobre as nossas cabeças - e o silêncio mais profundo reina em redor, quebrado apenas de longe em longe pelo espadanar súbito da truta que salta ou pelo estranho apelo do mergulhão; só então e aí é que o espírito é capaz de se abrir e de receber pensamentos grandiosos e impulsos elevados.

«O homem que é cego às belezas da Natureza perde metade dos prazeres da vida».

Não há prazer que se pareça com o de preparar a nossa própria refeição num lume de brasas no fim do dia, e não há perfume como o cheiro desse lume.

Não há vista como a que se disfruta da tenda armada na encosta arborizada. E não há sono como o que se dorme ao ar livre com um bom cobertor ou uma boa camada de papel por baixo.

As excursões a pé pela estrada fora proporcionam-nos a alegria de um corpo e de um espírito saudáveis - e que maravilhoso é sentirmo-nos totalmente em forma! Também nos permite o prazer da observação das aves, das plantas e das pessoas, juntamente com a aventura da descoberta de novos lugares e novas paisagens, e com a exaltante contemplação dos esplendores e maravilhas da Natureza. E podemos gozar de tudo isto, por assim dizer, à porta de casa, aqui mesmo no nosso País.

Mas mais do que tudo isto, as excursões a pé põem-nos em contacto com novas pessoas e as suas múltiplas experiências, o que é não só interessante como muitas vezes útil conhecer.

Tais contactos são em si mesmos uma experiência educativa, e só os néscios deixam escapar a oportunidade de meter conversa com as pessoas que encontram pelo caminho, qualquer que seja a sua aparência, idade ou condição.

Viver ao ar livre que Deus nos dá, por entre árvores e colinas, no meio dos pássaros e dos bichos, perto dos rios e do mar - isto é, viver com a Natureza, na nossa própria casinha de lona, com os pequenos confortos devidos ao nosso engenho, cozinhar a nossa própria comida, e explorar os arredores por nossa própria conta e risco - tudo isto nos dá uma saúde e uma felicidade como nunca poderemos ter no meio dos tijolos e do fumo da cidade.

A Natureza brota de uma fonte pura e límpida. E nós, seres humanos, seguimos o seu exemplo: limpamos o nosso espírito e purificamos o nosso sangue voltando de novo para o ar livre, para os nossos acampamentos e excursões.

Certa senhora, Chefe de Alcateia, estando a ensinar História Natural a um Lobito, perguntou-lhe: «De que é que o corpo do coelho está coberto? De lã, de pêlo áspero, de pelagem macia, ou quê? - Respondeu o Lobito: «Francamente, Aquêlá, não me diga que nunca viu um coelho?!».

- Porque é que gosto de África? - Pois bem; porque lá podemos afastar-nos dos cinemas e da confusão, dos autocarros e da multidão, das ruas barulhentas enevoadas pelos fumos dos escapes, e de toda a vida artificial a que chamamos civilização.

Não, dêem-me antes a vastidão do veld (estepes e preadarias) e a sua esplendorosa luminosidade, onde se vive frente a frente com a Natureza; dêem-me as montanhas e as florestas e as gentes selvagens que nelas vivem. É nesses lugares que eu acabo de estar, no Quénia e no Tanganica, e é para aí que eu quero voltar.

Deus deu-nos para nele vivermos um mundo repleto de beleza e de coisas maravilhosas; não nos deu apenas olhos para as vermos, mas também inteligência para as compreendermos, por pouco que sejamos capazes de as olhar a esta luz.

Ver também ACAMPAMENTO / DINHEIRO / ESCUTISMO, ESPÍRITO DO / MONTANHISMO / RELIGIÃO

OBSERVAÇÃO E DEDUÇÃO

Um par de olhos treinados vale tanto como doze destreinados.

Uma das coisas mais importantes que um Escuteiro tem de aprender, quer seja escuta de guerra, quer caçador, quer Escuteiro de paz, é a não deixar escapar nada à sua atenção.

O Escuteiro não tem apenas de olhar para a frente, mas também para os lados e para trás; precisa de ter «olhos na nuca» como é costume dizer-se.

Reparar em pequenos pormenores e recordar-se deles é um dos aspectos mais importantes da aprendizagem do Escuteiro - é coisa que ele devia aprender e estar a praticar onde quer que esteja.

Tal como as grandes ilhas de coral são formadas por minúsculos seres marinhos ligados uns aos outros, também os múltiplos conhecimentos de um homem se formam a partir dos inúmeros detalhes de toda a espécie em que ele repara, e que liga uns aos outros na sua mente por meio da memória.

É uma vergonha para um Escuteiro, quando acompanhado, que os outros notem qualquer coisa, pequena ou grande, próxima ou distante, alta ou baixa, sem que ele a tenha notado primeiro.

A observação e a dedução são as bases de todo o conhecimento. A importância do poder de observação e dedução para o jovem cidadão nunca poderá, por conseguinte, ser demasiada.

As crianças são proverbialmente dotadas de observação pronta, mas esta desvanece-se com os anos, em grande parte porque as primeiras experiências lhes prendem a atenção, coisa que a repetição já não faz.

A observação é, efectivamente, um hábito a que o rapaz pode ser conduzido. O seguimento de pistas constitui um passo interessante rumo à sua aquisição. A dedução é a arte de, a seguir, considerar os factos observados e deles extrair o significado.

A partir do momento em que a observação e a dedução se tenham tornado habituais no rapaz, ter-se-á dado um grande passo para o desenvolvimento do seu carácter.

Quero que as Guias sejam quase tão boas observadoras como os detectives, a reparar em pequenos sinais e a lerem o seu significado, não só para efeito de estudo dos animais, mas também para o estudo dos seus semelhantes humanos.

É pela observação de pequenos sinais de aflição e de pobreza nas pessoas que muitas vezes podereis ajudá-las da melhor maneira.

Este reparar em pequenas coisas, especialmente no que se refere à vida animal, não só nos proporciona grande interesse como muita alegria e gosto de viver.

A arte da orientação no terreno é a essência do Escutismo. Significa encontrares o caminho por ti mesmo, para que possas ser útil, indicando-o aos outros.

ORAÇÕES

É hábito excelente pedirmos também pelos outros. Por exemplo, ao ver partir um comboio, peçamos a Deus por todos os que nele viajam.

O rapaz deve aprender a rezar e não a recitar orações.

Outra sugestão que lhe dou é que desenvolva o hábito de agradecer a Deus, ou rezar em acção de graças, em todo e qualquer momento por qualquer pontinha de felicidade que possa ter sentido, como, por exemplo, um dia agradável, um bom jogo, etc. (e não simplesmente por uma boa refeição). Deste modo, a oração e a comunhão com Deus tornam-se um hábito de vida em vez de uma formalidade reservada a ocasiões bem determinadas e feita com palavras caras de que o rapaz só compreende uma parte.

Deixemos que as orações nasçam do coração, e não que sejam ditas de cor.

Os princípios fundamentais em que pessoalmente prefiro basear as orações são os de estas serem curtas, exprimidas em linguagem simples, e tendo por base uma ou duas ideias:

- agradecer a Deus pelas bênçãos ou alegrias recebidas;
- pedir protecção moral, força ou conselhos para fazer algo por Deus, em contrapartida.

Uma cerimónia religiosa própria de Escuteiros deve ter tanto efeito nos rapazes como qualquer cerimónia realizada na igreja, desde que, ao realizá-la nos lembremos de que os rapazes não são homens adultos, e avancemos ao ritmo dos mais novos e mais incultos de entre os presentes. Não confundamos tédio com reverência, nem nos convençamos de que gera religiosidade.

Ver também RELIGIÃO

OUVIR

Quando o Chefe está em branco quanto às inclinações ou ao carácter dos seus rapazes. pode em grande parte conhecê-los escutando.

Em geral, quando o Chefe tem falta de ideias, não imponha aos Escuteiros actividades que, em sua opinião, estes devam apreciar; deve, antes, descobrir, ouvindo-os ou interrogando-os, que actividades mais os atraem, e verificar até que ponto as pode pôr em prática - se forem de molde a beneficiar o rapaz.

Perguntai ao rapaz.

«Perguntai a um polícia» é a fórmula bem conhecida para lidar com qualquer vulgar dilema da vida quotidiana. Da mesma forma, quando estiverdes em dúvida quanto à melhor maneira de lidar com o rapaz e educá-lo, poupareis tempo, preocupações e trabalho de reflexão e de observação se, em vez de estudardes volumes de Psicologia, consultardes a maior autoridade na matéria - o próprio rapaz.

Ver também JAMBOREE / SILÊNCIO

PACIÊNCIA

Tende paciência, como os indígenas da África Ocidental quando querem apanhar um macaco. Dizem eles: «Num dá correr pr'apanhar ele. Não sinhô! Divagar, divagarinho, si agarra macaquinho!»

O êxito depende mais da paciência do que de qualquer outra virtude, excepto a rectidão de intenções. A paciência e a aplicação laboriosa e persistente acabam sempre por triunfar. A casmurrice compensa.

Conheci muitos homens que arruinaram a sua carreira por causa da bebida: da fraude, do vinho, de mulheres; mas conheci muitos mais que também o fizeram por falta de paciência.

A paciência é coisa difícil de pôr em prática; estamos sempre ansiosos por ver resultados imediatos; mas eu acho que a paciência pode adquirir-se se pusermos os olhos nos objectivos finais e se nos apercebermos de quão necessárias são as etapas intermédias.

Ver também DINHEIRO / PERSEVERANÇA / REPRESENTAÇÕES

PAIS

É de grande auxílio para o êxito estar em contacto com os pais dos lobitos, pedir-lhes ideias, e muito especialmente interessá-los, explicando-lhes a razão das sucessivas medidas que tomais. Deveríeis visitá-los ao menos uma vez por ano, e convidá-los para as cerimónias e acampamentos da Alcateia, e conseguir que ajudem os seus filhos, em casa, a cumprirem os seus afazeres de lobitos.

O primeiro passo para o êxito é conhecer o nosso rapaz, mas o segundo é conhecer-lhe o lar. É só quando conhecemos o ambiente em que vive, quando não está no Escutismo, que podemos realmente decidir que influências devemos utilizar para agir sobre ele.

Onde quer que a benevolência e o apoio dos pais estejam assegurados, e onde quer que estes tenham sido levados a associar-se mutuamente de modo a interessarem-se mais pelo funcionamento do Grupo e pelas finalidades do Movimento, a tarefa do Chefe torna-se proporcionalmente mais leve.

Quando se visitam os pais, não se vá tanto com a ideia de os impressionar com o valor do Escutismo, como de averiguar que ideias eles têm sobre a educação dos seus filhos e o que esperam do Escutismo ou em que pontos o acham diferente.

Ver também ESCUTISMO, FINALIDADE DO

PARAÍSO

O homem prudente não conta apenas com um vago Paraíso num futuro longínquo. Sabe que pode constituir o seu céu aqui e agora neste Mundo.

O Paraíso não é qualquer coisa mal definida algures lá em cima no céu; está bem aqui neste Mundo, no teu próprio coração e arredores.

PASSAGEM DE SECÇÃO

Os cavaleiros de antanho enfrentaram perigos e combates por amor do bom nome do seu senhor, da sua pátria, ou da sua dama.

Os Lobitos de hoje podem ingressar no Grupo por amor do bom nome da sua Alcateia.

Quantos mais perigos e dificuldades prevêm, mais fincam os dentes e mais avançam.

(Ao Lobito que vai passar ao Grupo) - No Grupo terás de pensar pela tua própria cabeça, e agir por conta própria.

Por iniciativa própria, terás de deixar de seguir a turba, se não tiveres a certeza de que o que ela está a fazer é digno de Escuteiros; e terás de te obrigar a não desistires de uma coisa por parecer difícil e aborrecida. E irás precisar de verdadeira coragem e firmeza.

Ver também LOBITISMO

PASSATEMPOS

Os passatempos são antídotos contra as artimanhas de Satanás.

Um homem com passatempos nunca tem tempo para desperdiçar.

PATRIOTISMO

«A Pátria acima de mim» deve ser a vossa divisa.

A lealdade para com a Pátria é valiosíssima para manter em equilíbrio e devidamente orientadas as opiniões dos cidadãos. O serviço dos outros e o altruísmo hão-de necessariamente incluir a disponibilidade para servir a Pátria, se surgir a necessidade de a defender contra uma agressão estrangeira; é esse o dever de todo o cidadão. Mas isto não quer dizer que este tenha de nutrir em si mesmo um espírito sanguinário ou agressivo, nem que o rapaz necessite de instrução militar e de ideias belicosas.

Ver também JOGAR O JOGO / EGOÍSMO

PATRULHA, GUIAS DE

(Aos Guias de Patrulha) - De nada serve terdes um ou dois rapazes excelentes, se o resto não prestar para nada. Deveis procurar torná-los a todos razoavelmente bons. O meio mais eficaz para o conseguir é o vosso próprio exemplo, porque o que vós mesmos fizerdes os vossos Escuteiros o farão também.

Lembra-vos de que os haveis de guiar e não empurrar.

Os progressos mais consideráveis verificam-se nos Grupos em que a autoridade e a responsabilidade são efectivamente postas nas mãos dos Guias de Patrulha.

Depositai grandes esperanças nos vossos Guias de Patrulha e, nove em cada dez vezes estes mostrar-se-ão à altura delas.

Quando fores Guia de Patrulha debes lembrar-te de que estás a assumir uma função mesmo muito importante e de grande responsabilidade, porque irás ter a teu cargo um certo número de raparigas que irão formar o seu carácter de acordo com o teu exemplo e sob a tua orientação; se decidires ser desleixada, elas tornar-se-ão desleixadas; e se decidires ser uma boa Guia, tornar-se-ão todas elas também boas Guias - ou pelo menos quase todas.

Tens de saber dirigir a tua Patrulha; bom, mas só poderás merecer a sua confiança se tu própria tiveres confiança em ti; e só podes confiar em ti mesma se conheceres a fundo o teu trabalho.

Não te esqueças de que guias a tua Patrulha totalmente por meio do teu exemplo pessoal; é isto que conta, e é esta a maneira mais fácil de teres êxito - não só a maneira mais fácil, mas também a única maneira.

O Guia (de Patrulha) deve ganhar autoridade entre os seus rapazes, não por meio de constantes ordens e gritos, mas conquistando um ascendente sobre eles por meio da amizade pessoal e pelo exemplo que dá de ser capaz de fazer ele mesmo tudo o que manda fazer, para que cada rapaz faça o seu trabalho animado por uma enérgica lealdade para com o seu Guia e pelo desejo de o ajudar.

O Guia de Patrulha que obteve êxito com a sua Patrulha tem todas as possibilidades de vir a ter êxito na vida quando for lançado no Mundo.

PATRULHAS, SISTEMA DE

O Sistema de Patrulhas é a característica essencial em que a formação escutista difere da de todas as outras organizações.

Recomendo vivamente que os acampamentos sejam pequenos, com uma meia-dúzia de Patrulhas; cada Patrulha deve acampar na sua própria tenda e no seu próprio campo, para que os Escutas não se sintam como fazendo parte de um grande rebanho, mas sim como membros de unidades independentes e responsáveis.

Para se conseguirem do Sistema de Patrulhas resultados de primeira qualidade, é preciso conceder aos jovens Guias de Patrulha responsabilidade autêntica e generosa;

- concedendo-lhes apenas responsabilidade parcial, não se alcançam senão resultados parciais.

O Sistema de Patrulhas tem grande valor para a formação do carácter, se for devidamente aplicado. Por ele cada rapaz é levado a ver que tem uma responsabilidade individual para bem da sua Patrulha. Por ele ainda, cada Patrulha é levada a ver que possui uma responsabilidade bem definida para bem do Grupo. Por meio dele, o Chefe pode transmitir não apenas a sua instrução, mas também as suas ideias quanto à postura moral dos seus Escuteiros. Por meio dele, os próprios Escuteiros aprendem gradualmente que têm muito a dizer quanto às actividades que o Grupo realiza. É o Sistema de Patrulhas que faz do Grupo, e por assim dizer de todo o Escutismo, um verdadeiro esforço Cooperativo.

O Escutismo reúne os rapazes em bandos fraternais que são a sua organização natural, quer para jogos, quer para travessuras ou vadiagem.

O enquadramento dos rapazes em Patrulhas de seis a oito elementos e o tratá-los como unidades distintas, cada uma sob a direcção do seu próprio Guia responsável, é a chave de um bom Grupo.

A Patrulha é sempre a unidade em Escutismo, quer para trabalho quer para recreio, para a disciplina ou para o dever.

A Patrulha é a escola do carácter para o indivíduo. Ao Guia faculta a prática da responsabilidade e das qualidades de chefia. Aos Escutas inculca a subordinação pessoal aos interesses do conjunto e os elementos de abnegação e domínio de si mesmo inerentes ao espírito de colaboração e camaradagem da equipa.

A finalidade do Sistema de Patrulhas é principalmente atribuir autêntica responsabilidade a tantos rapazes quanto seja possível para lhes formar o carácter. Se o Chefe conceder verdadeira autoridade ao seu Guia de Patrulha, esperar muito dele e lhe deixar inteira liberdade no cumprimento da sua missão, terá feito mais a favor da expansão do carácter desse rapaz do que todo o ensino escolar poderia fazer.

Ver também ACAMPAMENTO / ESCUTISMO, DEFINIÇÃO DE / PATRULHA, GUIAS DE / RAPAZ MAIS ATRASADO, O

PAZ, EDUCAÇÃO PARA A

O primeiro de todos os passos (rumo à paz internacional) consiste em ensinar as gerações vindouras - em todas as Nações - a guiarem-se em tudo por um absoluto sentido de justiça. Quando os homens tiverem tornado instintivo, na condução de todos os assuntos da vida, o hábito de olhar

imparcialmente ambos os lados de uma questão antes de tomarem partido por um deles, então, se surgir uma crise entre duas Nações, estarão naturalmente mais dispostos a reconhecer a justiça do caso e a adoptar uma solução pacífica, que permanecerá impossível enquanto as suas mentes estiverem acostumadas a encarar a guerra como única solução.

Pode parecer fantástico imaginar que uns escassos milhares de raparigas espalhadas por todo o mundo como as nossas sejam capazes de fazer tanto em prol da paz e da felicidade universais, mas se formamos estas mesmas raparigas para que cada uma delas seja não apenas uma Guia cheia de insígnias de competência, mas um autêntico apóstolo da boa vontade e do serviço, teremos avançado consideravelmente no contributo para que aquele fim seja atingido.

A paz não pode ser garantida unicamente por interesses comerciais, alianças militares, desarmamento geral ou tratados recíprocos, a menos que o espírito de paz esteja presente na mente e na vontade de todos os povos. Isto é uma questão de educação.

Não é a abolição dos exércitos que irá acabar com as guerras, do mesmo modo que a abolição da polícia não acabará com o crime. Temos é de acabar com a causa da guerra; os exércitos são o efeito que resulta do medo e do espírito de agressão. E é aí que compete à educação agir.

Ninguém sabe que forma irá a Paz assumir. Uniões federais, económicas, Ligas das Nações ressuscitadas, Estados Unidos e Europa, e assim por diante são sugeridas de várias maneiras; mas há uma coisa que é essencial para uma paz geral e permanente, qualquer que seja a sua forma, e essa coisa é uma total mudança de mentalidade entre os povos, a mudança para uma mais estreita compreensão mútua, para a subjugação dos preconceitos nacionais, e a capacidade de olhar com os olhos do outro, com amizade e simpatia.

Ver também ANTIGOS ESCUTEIROS E GUIAS / ESCUTISMO, FINALIDADE DO / FRATERNIDADE MUNDIAL / GUERRA / JAMBOREE / VIAGENS

PERDAS

Se há rapazes que se vão embora, fazei com que partam como amigos, preparai-lhes uma despedida, e mantende contacto com eles, com os «antigos» do Grupo.

Não entristeçais a sua partida - muitos deles regressarão; e todos eles, durante o tempo em que foram Escuteiros, terão aproveitado qualquer coisa, que os acompanhará por toda a vida.

O nosso trabalho não consiste simplesmente em manter bonitos Grupos «de parada», mas em fazer passar tantos rapazes quantos os que formos capazes pela nossa fábrica-de-carácter; entretanto, quanto mais tempo eles permaneceram na linha de montagem, melhores homens serão no fim.

Onde quer que um Grupo ressoe com alegres gargalhadas, e aprecie o triunfo nas competições e a excitação sempre renascente de novas aventuras, não haverá perda de membros por motivo de aborrecimento.

PERSEVERANÇA

A divisa do Escuteiro é «Nunca dar-se por vencido até que venha a morte» e, seguindo-a, livrar-se-á de muitos apuros, quando tudo parece correr-lhe mal. Para isso é preciso um misto de audácia, paciência e força, a que chamamos «tenacidade» (endurance).

Quando tudo parece correr mal, sorri e canta o estribilho: «Persevera, persevera, persevera» e verás como afinal tudo sai bem.

Um grande passo para o êxito é ser capaz de suportar as desilusões.

Um Escuteiro de verdade é sempre o mais paciente dos homens; não fica aborrecido se não conseguir logo à primeira; antes espera e trabalha serenamente e com determinação até que por fim «vai lá» - tanto nas pequenas coisas como nas mais importantes.

«O carvalho foi em tempos uma bolota». Se alguma vez sentires fugir a esperança de vires a ter êxito na vida partindo de um modesto princípio, lembra-te de que até mesmo o carvalho, essa árvore tão grande e vigorosa, começou por ser uma pequena bolota caída no chão.

Nunca te dêes por vencido até o estares mesmo; continua a lutar contra os perigos e dificuldades, não cedas perante eles, e acabarás provavelmente por sair vencedor.

Quando o teu entendimento te disser que tal é impossível, responde-lhe: «Não, impossível não. Vejo bem o que poderia ser. Posso tentar. Posso vencê-lo, posso, posso, posso, e vou mesmo vencê-lo!» E aposto dez contra um que vencerás.

«Nada é difícil para um homem com força de vontade». Se tiveres vontade de conseguir alguma coisa, consegui-la-ás mesmo, seja o que for que se erguer no teu caminho.

PISTAS

O Escutismo sem a arte de seguir pistas é como pão com manteiga sem o pão.

PLANEAMENTO

Acredito que outros mais capazes do que eu consigam manter os seus rapazes ocupados e a progredir em conhecimentos, sem recorrerem a nenhum sistema de trabalho especial; mas eu confesso que não consigo fazê-lo.

Pessoalmente, a única forma de eu conseguir fazer qualquer coisa é traçando um programa antecipadamente e trabalhando com base nele.

Não seria exagerar demasiado afirmar que os resultados obtidos com um plano de trabalho sistemático têm quatro vezes mais valor do que os alcançados com medidas tomadas ao acaso. É bom para o carácter dos rapazes ensiná-los a também fazerem planos com antecedência; e assim, sabendo o que pretendem, tornam-se duas vezes mais hábeis.

«Planeia o teu trabalho - e depois trabalha no teu plano».

POLÍTICA

No Movimento Escutista somos apolíticos, em tudo o que diga respeito às políticas partidárias. É mais para a cidadania do que para a política partidária que queremos preparar (os rapazes).

Ver também INDEPENDÊNCIA DE ESPÍRITO / FRATERNIDADE MUNDIAL / PAZ, EDUCAÇÃO PARA A

PONTUALIDADE

A pontualidade dos rapazes (nas reuniões de Alcateia) provará não tanto a sua obediência como o seu desejo de estar presentes, com receio de perder uma coisa boa. Para vós a pontualidade é ainda mais necessária.

PRIMEIRA CLASSE

O rapaz não aproveita realmente todo o valor da formação escutista enquanto não for Escuteiro de Primeira Classe.

A Guia que se contenta em ficar sentada e ser uma Guia de Segunda Classe, não passa de uma Guia de Terceira Classe.

PRIMEIROS SOCORROS

Os primeiros socorros são um assunto importante e difícil - difícil na medida em que exige grande cuidado e precisão, rigor e bom senso (tudo atributos pouco naturais no comum dos rapazes!).

PROGRESSO

De nada serve estar parado. Não há alternativa: é o progresso ou a inércia. Avancemos - e com um sorriso no rosto.

Ver também PLANEAMENTO

PROMESSA ESCUTISTA / GUIDISTA

A Promessa Escutista/Guidista:

Pela minha honra prometo fazer o melhor possível por cumprir o meu dever para com Deus e o Rei; Ajudar os outros em todos os momentos; Obedecer à Lei do Escuteiro/da Guia.

Todas as promessas são coisas importantes, e nunca devem ser quebradas, mas quando prometemos fazer qualquer coisa pela nossa honra, mais vale morrermos do que quebrarmos uma tal promessa.

RAPARIGAS

Não gastes tempo com uma rapariga com quem não gostarias de ser visto por tua mãe ou irmã. Não namores uma rapariga se não pretendes casar com ela.

E não penses em casar se não estás em condições de sustentar mulher e filhos.

Hoje em dia, muitas raparigas querem ter uma oportunidade nas suas vidas para se medirem com tarefas difíceis, para enfrentarem perigos e dificuldades, e para se fazerem a elas depois de se terem preparado a si mesmas para serem aptas e corajosas.

Se se quiser que uma rapariga seja tão apta e eficaz como o seu irmão para trabalhar no mundo, devem ser-lhe dadas as mesmas oportunidades que a ele; as mesmas oportunidades para desenvolver o carácter e a competência, a disciplina e a saúde do corpo, e as mesmas oportunidades para fazer uso de tudo isto quando o possuir.

O êxito na sua carreira profissional não é nem o fim e o objectivo nem a maior alegria da vida de uma rapariga. Ela ainda tem à sua frente a gloriosa recompensa de ter o seu próprio lar, o santuário da sua vida, um homem à medida do seu coração para partilhar com ela, como companheiro e protector (pois por muito independente e auto-suficiente que ela possa ter-se sentido no passado, chega uma altura em que conhecerá a felicidade de poder aconchegar-se sob a protecção de um braço direito terno e forte).

E depois, os pequenos - com todo o seu fascínio - que precisam de ser formados na linha correcta de pensamento e acção.

Há mulheres e há bonecas.

RAPAZ, CAPACIDADE DO

Acho que seria uma boa ideia se afastássemos todos os homens e deixássemos os rapazes governar - teríamos um Mundo alegre de amizade e de boa vontade.

RAPAZ MAIS ATRASADO, O

O objectivo dos chefes consiste em ajudar não apenas os rapazes mais prometedores, mas também e mais especialmente os rapazes menos brilhantes.

Nas competições em que os participantes sejam em número suficiente para haver eliminatórias, estas devem fazer-se entre os sucessivos vencidos e não, como é costume, entre os vencedores, e o jogo deve ter em vista averiguar quais são, os piores, em vez de quais os melhores. Os mais briosos esforçar-se-ão tanto para não ficar em último lugar como o fariam para ganhar o prémio, e este tipo de competição faculta mais exercício aos mais fracos.

Nunca vos defronteis em competição individual, uma rapariga contra outra rapariga, procurai defrontar-vos entre Patrulhas, em esforço de equipa: assim, as piores tentarão melhorar para conseguirem elevar a média do conjunto, e jogarão para o êxito da Patrulha e não para o seu próprio êxito.

Avança ao ritmo do mais lento. Perguntei uma vez a um escuteiro que saía de um serviço religioso escutista especial qual era o texto que o pregador tinha comentado. «Ide como homens», respondeu o rapaz; «Sim, e o que é que isso quer dizer?» «Bom, não tenho bem a certeza, mas acho que quer dizer que ao sair da Igreja devíamos ser pessoas crescidas».

Na cavalaria ensinavam-nos a regular o nosso andamento pelo do cavalo mais lento.

Ver também INSÍGNIAS DE COMPETÊNCIA / JOGOS / ORAÇÕES / PATRULHA, GUIAS DE

RAPAZ MAIS POBRE, O

O nosso objectivo é dar oportunidades iguais a todos, e o máximo de ajuda aos menos afortunados. A formação escutista atrai rapazes de todas as classes, altas e baixas, ricas e pobres, e empolga até os fisicamente defeituosos, surdos, mudos e cegos.

É costume objectar que os rapazes mais pobres não se interessam por jogos - não sabem jogar. Isto acontece fundamentalmente porque eles nunca foram ensinados ou encorajados a jogá-los. É neste ponto que nós, Escuteiros, entramos. Nós podemos mostrar ao rapaz mais pobre como participar em jogos e como apreciar a vida, ao mesmo tempo que lhe fortalecemos o físico e a fibra moral.

Os rapazes de famílias abastadas têm amplas possibilidades de fazer vela e de andar de barco, e o nosso objectivo no Escutismo Marítimo é dar ao rapaz mais pobre a oportunidade de se tornar também um entusiasta da navegação de recreio, com todas as alegrias e benefícios que isso lhe acarreta.

É nosso desejo ajudar o rapaz - e principalmente o rapaz mais pobre - a ter uma oportunidade justa que no passado lhe foi negada demasiadas vezes, de se tornar um cidadão que se respeite a si mesmo, um cidadão feliz e com êxito, imbuído de um ideal de serviço ao próximo.

Ver também ASSEIO / INDIVÍDUO VS. COMUNIDADE / UNIFORME

RAPAZ, NATUREZA DO

À medida que entramos na nossa carrancuda velhice, temos tendência a esquecermo-nos de que em tempos fomos jovens.

A primeira coisa a fazer é, pois, estudar o próprio rapaz; descobrir os seus gostos e antipatias, as suas qualidades e defeitos, e orientar por estes a sua educação.

Os rapazes querem variedade. Não fiques surpreendido quando eles se cansam de uma coisa. Mantém-te alerta, tem já pronta a seguinte.

Uma criança não pode estar quieta durante dez minutos quanto mais horas inteiras, como por vezes se lhes exige na escola. Temos de nos lembrar de que está atacada mental e fisicamente, do «frenesim do crescimento». O melhor remédio para isto é mudar de assunto, deixá-lo sair para uma corrida, ou para uma dança guerreira.

Há cinco por cento de bem até no pior dos caracteres. O que é interessante é descobri-lo, e depois desenvolvê-lo até atingir uns 80 ou 90 por cento.

O rapaz tem em geral absoluta confiança nas próprias forças. Por isso não gosta de ser tratado como criança nem que o mandem fazer coisas ou lhe digam como há-de fazê-las.

O rapaz é geralmente fino como uma agulha. O rapaz não é capaz de se apegar a um trabalho durante mais de um ou dois meses porque precisa de mudança. Quando encontra alguém que se interessa por ele, o rapaz corresponde e vai para onde o levam.

Os rapazes são ordinariamente amigos leais entre si, e a amizade é quase um sentimento natural neles.

Gosto de comparar o homem que procura levar os rapazes a estarem sob boa influência a um pescador que pretende apanhar peixe.

Se o pescador iscar o anzol com a comida de que ele próprio gosta, é provável que não apanhe muitos peixes. Usa portanto, como isco, o alimento de que os peixes gostam. O mesmo se dá com os rapazes, se tentarmos pregar-lhes aquilo que consideramos coisas elevadas, não os apanharemos. A única maneira é estender-lhes alguma coisa que realmente as atraia e os interesse.

Porque é que a psicologia do rapaz se pode comparar a uma corda de violino? Porque precisa de ser afinada no tom exacto, e pode então emitir música a valer.

Em grande parte, o rapaz adquire a correcção do espírito através de acções correctas, na medida em que a acção do homem é inspirada pelo seu espírito.

É por isso que encorajamos no Lobito, a seguir no Escuteiro, o hábito de praticar boas acções, e é assim que através das acções se desenvolve nele o espírito de ser útil; e por último, como Caminheiro e como homem, é o espírito que o inspira a servir e a sacrificar-se.

Se um homem não consegue entender-se em dez minutos com rapazes que não esperam por outra coisa, devia ser fuzilado!

Ver também AVENTURA / BOA ACÇÃO / CHEFE, PAPEL DO / ESCUTISMO, DEFINIÇÃO DE / EXEMPLO, FORMAÇÃO PELO / JOGO / LOBITISMO / OPTIMISMO / PRIMEIROS SOCORROS / RELIGIÃO / REPRESENTAÇÕES

RECTIDÃO

Vira à direita e segue sempre em frente.

Uma pessoa que não é recta de início pode ter a certeza de seguir enviesada durante toda a sua carreira.

Nunca digas uma coisa que não fosses capaz de escrever preto no branco.

RELIGIÃO

O homem de pouco vale se não acreditar em Deus e obedecer às Suas leis. Por isso, todo o Escuteiro deve ter uma religião.

A religião parece coisa bem simples:

Primeiro: Amar e servir a Deus

Segundo: Amar e servir o próximo.

A falta de religião prevalecente devia remediar-se mais por intermédio de um trabalho religioso prático, do que começando logo por outro demasiado espiritual.

A religião pode e deve ser ensinada ao rapaz, mas não de uma forma ingénua e insípida, nem de maneira lúgubre e misteriosa; o rapaz está altamente disposto a recebê-la se ela lhe for mostrada no seu lado heróico e como uma qualidade natural quotidiana em qualquer homem digno desse nome, e uma boa forma de a apresentar aos rapazes é por meio do estudo da Natureza.

Visamos a prática do Cristianismo na vida e nos afazeres de todos os dias, e não apenas a mera profissão da sua teologia aos domingos.

O rapaz tem uma inclinação natural para a religião, mas instruí-lo nos pormenores que podem ser interessantes para um adulto tem frequentemente por efeito aborrecê-lo ou fazer dele um safado.

Uma maneira segura de conseguir a sua sincera compreensão de Deus é o estudo da Natureza, e a dos seus deveres de cristão, a prática escutista de boas acções, etc.

O Escutismo tem sido descrito como «uma nova religião». Não é, evidentemente, uma nova religião, mas apenas a aplicação à formação religiosa do princípio actualmente aprovado para a formação secular: o de estabelecer um objectivo bem definido e deixar que a criança aprenda e pratique por si mesma.

Não há qualquer lado religioso do Movimento. Ele é todo baseado na religião, isto é, na compreensão e no serviço de Deus.

Por religião, não quero dizer a reverência domingueira prestada à Divindade, mas a compreensão mais elevada de Deus perpetuamente connosco e à nossa volta, e o conseqüente plano mais elevado de pensamento e de acção ao Seu serviço.

A prática do Escutismo é um meio pelo qual se podem despertar no mais achado dos rufiões pensamentos elevados e elementos iniciais da crença em Deus.

O respeito para com Deus, o respeito pelo próximo e o respeito por nós próprios como servos de Deus, está na base de todas as formas de religião.

Podem surgir muitas dificuldades sobre a definição da formação religiosa no nosso Movimento, onde existem tantas confissões diferentes, e os pormenores da expressão dos deveres para com Deus têm, por isso, de ficar em grande parte ao arbítrio da autoridade local. Mas insistimos na observância e na prática da religião professada pelo rapaz, qualquer que ela seja.

A religião «pega-se», «não se ensina». Não é traje exterior para usar ao domingo. É uma componente genuína do carácter do rapaz, um desdobramento da alma, e não um verniz que se descola. É questão de personalidade, de convicção íntima, não de instrução.

(...) As acções de grande parte da nossa gente são actualmente muito pouco guiadas por convicções religiosas. Este facto pode atribuir-se em grande parte à circunstância de que se recorreu muitas vezes à instrução em vez de à educação para a formação religiosa do rapaz.

Se estás realmente empenhado em abrir caminho para o êxito - ou seja, para a felicidade - (...) precisas de assentar a tua vida em bases religiosas. Não se trata apenas de uma mera questão de ir à Igreja ou não, de conhecer a história bíblica ou de saber teologia. Há muitos homens que são sinceramente religiosos quase sem darem por isso, e sem terem estudado. Muito resumidamente, a religião significa:

Primeiro: Conhecer quem é Deus e o que Ele é.

Segundo: aproveitar o melhor possível a vida que Ele nos deu e fazer o que Ele quer de nós. E isto consiste principalmente em fazer alguma coisa pelos outros.

Na Índia vê-se muitas vezes um faquir que fez voto de trazer sempre um braço erguido e nunca se servir dele.

O braço definha e morre. Do mesmo modo, aquela centelha de amor que existe em todo o homem, se não for aplicada, esmorece e morre; mas se for exercitada aumenta e fortalece-se e torna-se cada vez mais rejubilante de dia para dia.

Sê jogador na equipa de Deus.

Pediram-me que descrevesse mais pormenorizadamente o que tinha em mente a respeito da religião quando instituí o Escutismo e o Guidismo. Perguntaram-me: «Onde é que entra a religião?» Pois bem, eis a minha resposta: «Não entra em parte nenhuma. Já lá está. É o factor fundamental subjacente ao Escutismo e ao Guidismo».

A religião não é uma ciência reservada aos que têm estudos, de outra forma apenas aproveitaria aos eruditos e aos intelectuais, e estaria fora do alcance dos pobres; também não é uma feitiçaria, pois dessa forma apenas se apoderaria dos caracteres mais fracos, dos emocionais e dos supersticiosos.

Quase todos os rapazes, e até os que vivem em bairros miseráveis, podem ser levados a considerar Cristo como o seu herói, desde que Cristo lhes seja apresentado de uma maneira atraente para a natureza do rapaz - isto é, não tanto a de uma figura patética, mas como uma imagem de utilidade, de coragem, de cavalheirismo, de humor, de humildade, e até mesmo de indignação (muito humana, contra os usurários), etc.

Em cada ser humano existe o gérmen do Amor, o «pedacinho de Deus» - como já alguém chamou à alma - que, se a sua expressão for estimulada, invadirá todo o carácter do rapaz. O Amor, como as ondas de rádio, expande-se quando é emitido. Uma vez tendo início no rapaz, é muito pouco provável que alguma vez se extinga o homem. A sua tendência é de continuar a aumentar até invadir a totalidade do seu ser e cada um dos seus actos até lhe proporcionar, na realidade, a felicidade mais intensa de descobrir o Céu aqui na Terra, e levar o seu ser ao plano da associação com Deus e com a Imortalidade.

Meus irmãos, enquanto pudermos, façamos o que estiver ao nosso alcance.

Para os mais novos, digo: Avancem com Esperança, misturem-na com optimismo e temperem-na com o sentido de humor que vos torna capazes de enfrentar as dificuldades conservando o sentido das proporções. Avancem com Fé, na sensatez, na segurança e no vigor do Movimento e das suas futuras possibilidades, e avancem com Amor, que é o mais poderoso de todos os agentes. Este espírito de amor é, afinal, o espírito de Deus trabalhando convosco.

REPRESENTAÇÕES

Bacon disse que representar era um dos melhores meios para educar as crianças, e não é difícil acreditar nele. Representar desenvolve o poder de imitação, de engenho, e de imaginação que elas naturalmente possuem, o que contribui para lhes desenvolver o carácter; e, simultaneamente, ao vestirem a pele das personagens e ao representarem elas mesmas as peripécias, é possível gravar nas suas mentes lições de História e de Moral com muito mais proveito do que por meio de qualquer quantidade de prédicas feitas pelo professor sobre os mesmos assuntos.

Outro processo de educação do carácter, valioso e sempre popular, consiste em disfarçar-se e representar pequenas peças. Mal preciso de enumerar os diferentes domínios de desenvolvimento que lhe estão subjacentes; capacidade de se exprimir, concentração de espírito, educação da voz, imaginação, autenticidade, humor, postura, disciplina, conhecimentos históricos ou morais, perda de timidez, etc. O Chefe descobrirá por si próprio estas vantagens logo que compreenda o auxílio incalculável que tais representações podem prestar e como os Lobitos, precisamente na idade do imaginário e da ficção, vêm ao encontro dos seus esforços.

Representar constitui a melhor preparação possível para falar em público.

Representar faz as delícias do Lobito; é uma coisa cheia de romance, pura ficção, com a vantagem de ser organizada por adultos, com toda a espécie de roupagens fascinantes à sua disposição!

Mas para além do verdadeiro prazer que proporciona ao Lobito, os ensaios e a representação final perante o público dão-lhe auto-confiança, ensinam-no a falar com uma dicção clara, exercitam-lhe a memória, e exigem-lhe paciência, auto-domínio, e um esforço considerável.

O canto e as representações teatrais são excelentes para ensinar os rapazes a exprimirem-se. Também implicam boa colaboração, aprendendo cada um o seu papel e desempenhando-o bem, não para ser aplaudido, mas para contribuir para o êxito de todo o espectáculo.

As representações teatrais devem também incluir-se na educação de todo o rapaz para este poder revelar a sua personalidade.

RESPONSABILIDADE

Metade do valor da formação que pretendemos facultar deve ser obtida colocando responsabilidades sobre jovens ombros.

Esperai muito dos nossos rapazes, e em geral obtê-lo-eis.

O segredo da obtenção de bons resultados no desenvolvimento do carácter e do sentido das responsabilidades do rapaz consiste em esperar muito dele e de lhe confiar responsabilidades. Mas não entendo por isto ensiná-lo a nadar, atirando-o para dentro de água num sítio fundo e esperar que ele seja capaz de o fazer sem correr perigo. Como primeiro passo, devemos desenvolver nele a confiança nas suas próprias capacidades, ensinando-o e mostrando-lhe, através do nosso próprio exemplo, como nadar.

Quem quiser contribuir para a sua carreira precisa de ser capaz de assumir responsabilidades. Para isso, exige-se confiança em si próprio, conhecimento do próprio trabalho e prática do exercício da responsabilidade.

Para que venha a ser um bom cidadão, é essencial, em primeiro lugar, que o rapaz seja ensinado a ser individualmente responsável, perante si próprio, pelo desenvolvimento da sua própria saúde e do seu próprio carácter, e também pela sua própria carreira; em seguida, a ser uma pessoa responsável, isto é, alguém em quem podem confiar os seus pais e os seus superiores; e por fim, a ter o sentido do seu dever e da sua responsabilidade para com a Comunidade de que é membro.

Se damos a um homem a responsabilidade por um trabalho, devemos, para sermos justos para com ele, deixá-lo escolher os seus próprios utensílios.

Ver também DISCIPLINA / DIGNIDADE, SENTIDO DA / PATRULHA, GUIAS DE / PATRULHAS, SISTEMA DE / SAÚDE FÍSICA

RISCOS

Deploro a tendência moderna de pôr «primeiro a segurança» antes de tudo o mais. É necessário que haja na vida certa porção de risco e certa prática em o enfrentar para prolongar a mesma vida. Os Escuteiros precisam de estar preparados para enfrentar dificuldades e perigos na vida. Não queremos por isso educá-los com demasiada moleza.

SAÚDE FÍSICA

O nosso objectivo deve ser fazer com que cada rapaz compreenda os cuidados a ter consigo mesmo e que é responsável pela sua própria saúde e vigor. É um dever para consigo mesmo, para com o seu País, e para com o seu Criador.

Não vejo mal em adoraes a Deus tanto com o teu corpo como com o teu espírito.

De manhã, ao levantar, deves rezar-lhe pedindo que Ele guie as tuas acções ao longo do dia, e deves também exercitar os músculos e os órgãos do teu corpo para te manteres saudável e em forma.

É da maior importância ensinar a jovem cidadã a assumir a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento e pela sua própria saúde.

A educação física não é a mesma coisa que o exercício físico.

Enalteça-se no rapaz a ideia do corpo maravilhoso que lhe foi dado para conservar e desenvolver como obra e templo de Deus; obra que é fisicamente capaz de trabalho útil e feitos heróicos, se for guiada pelo sentido de dever e pelo cavalheirismo, ou seja, por elevado sentido moral.

A saúde física contribui para o domínio de si mesmo e para o prolongamento da vida.

Deus deu-te um corpo - não, emprestou-to - para o usares da melhor maneira; não para o encharcares em bebidas, não para o enfraqueceres e atrofiar em deboches, mas para cuidares dele, para o fortaleceres e desenvolveres até formar a bela figura dum homem e dum pai de filhos.

Podes fazê-lo se quiseres. Não depende senão de ti. E que bela aventura poderá ser!

«Mais vale saúde que riqueza».

Ver também ACAMPAMENTO / ANTIGOS ESCUTEIROS E GUIAS / BOA DISPOSIÇÃO / DEFICIENTES, ESCUTISMO COM / DEUS / ESCUTISMO, FINALIDADE DO / FELICIDADE / INSÍGNIAS DE COMPETÊNCIA / NATAÇÃO / RAPARIGAS / UNIFORME / VIRILIDADE

SAÚDE FÍSICA, CONSELHOS SOBRE

Os Escuteiros respiram pelo nariz e não pela boca.

É espantoso verificar o número insignificante de rapazes que sabem correr. O passo natural, fácil e leve, apenas se adquire com a prática da corrida. Sem esta, o pobre rapaz adquire ou o caminhar lento e pesado de labrego, ou o patinhar arrastado do cidadão (e como o carácter se revela no andar de um homem!).

Muitos homens não sabem correr porque nunca entraram em jogos.

O Escuteiro conserva geralmente a boca fechada (por razões de saúde, mas também para não rressonar e não se revelar assim ao inimigo da noite, e ainda para evitar dizer disparates).

Todos os Escuteiros deviam adquirir o hábito de se levantarem cedo. É a maneira mais simples possível de ganhar tempo.

Mantém-te direito quando estiveres de pé, e senta-te direito quando estiveres sentado, com as tuas costas bem encostadas nas costas da cadeira.

A passada suave, rápida e silenciosa da Guia.

Quanto a mim, durmo fora de casa, tanto no Verão como no Inverno. Só me sinto fatigado ou mal disposto quando passo muito tempo dentro de casa. Só me constipo quando durmo num quarto.

SERVIÇO

Por serviço quero dizer a submissão do egoísmo à vontade de ser útil aos outros, sem preocupação de retribuição ou de recompensa.

Um dos principais deveres de um Escuteiro é o de ajudar os desamparados e os aflitos de todas as maneiras que possa fazê-lo.

O dever para com o próximo não está limitado à ajuda por caridade; precisa de mais do que isso: muitas vezes, para surtir efeito, exige o sacrifício pessoal.

Ensinar a servir não é apenas questão de ensino técnico, mas o desenvolvimento de duas fases distintas: o inculcar o espírito de boa vontade; e o proporcionar de ocasiões para a sua aplicação prática.

O ensino faz-se principalmente pelo exemplo, e o Chefe-Escuta dá precisamente o devido mote com a sua própria dedicação patriótica ao serviço do rapaz, apenas pelo prazer de o prestar, e sem qualquer ideia de recompensa material.

A repressão do egoísmo e a expansão daquele amor e serviço do próximo, que revela Deus dentro de nós, produzem, em cada um, total mudança de sentimento e com esta o vislumbre do verdadeiro Céu. Faz de cada indivíduo um ser diferente.

O problema que agora se lhe põe não é «Que posso eu alcançar?» mas sim «Que posso eu dar na vida?»

Eu queria acentuar a possibilidade e a necessidade de «servir» no ambiente natural da vida do Caminheiro e indicar que antes de mais, ele deve procurar aplicar os seus ideais à vida corrente.

Ensina-se os rapazes (a servir) começando com a boa acção elementar para com a mãe, por parte do Lobito, passando pela boa acção diária e pela preparação para salvar uma vida em perigo, por parte do Explorador, até à prática regular do serviço público para com o próximo, por parte do Caminheiro.

O serviço não é só para os tempos livres. O serviço deve ser uma atitude de vida que encontre oportunidades para a sua aplicação prática em todos os momentos.

Não recebemos paga ou recompensa por prestarmos serviço, mas isso torna-nos homens livres. Não estamos a trabalhar para um patrão, mas para Deus e para a nossa própria consciência.

Diante de cada homem abrem-se dois caminhos: o do egoísmo ou o do serviço. Ele tem que escolher por si próprio qual dos dois será o seu verdadeiro lema. O egoísmo é o mais cómodo; o serviço envolve sacrifício. Se um tipo não é capaz de se sacrificar, não tem o direito de se chamar um homem. Mas se se sacrifica para servir, exprimindo da melhor maneira possível o seu amor, pode estar certo de que a vida será para ele um bem muito real - cheia de felicidade.

Para o verdadeiro espírito do Amor não chega ter-se um temperamento bondoso, isto é, demasiado passivo. Um homem pode ser um egoísta e, ainda assim, ter bom fundo. Queremos fazer aos nossos rapazes cristãos activos e não devotos passivos.

O nosso objectivo deve ser desenvolver o Amor por meio do serviço ao próximo, até ao ponto em que este equilibre o serviço a si próprio.

A divisa dos Caminheiros é SERVIR, e espera-se do Caminheiro que ponha em prática esse serviço ao próximo para o qual, como Lobito e como Explorador, se tem vindo a preparar.

Ver também CAMINHEIRISMO / DEUS / EDUCAÇÃO, ACTIVA VS. PASSIVA / EGOÍSMO / ESCUTISMO, FINALIDADE DO / INDIVÍDUO VS. COMUNIDADE / PATRIOTISMO / RAPAZ, NATUREZA DO

SEXO

O sexo encontra-se em todas as formas de vida. O sexo não é pecado. O pecado surge quando se abusa do sexo.

De todos os elementos da educação de um rapaz, o mais difícil e um dos mais importantes é o da higiene sexual. O corpo, o entendimento e a alma, saúde, moralidade e carácter, estão todos implicados no problema. É assunto que precisa de ser abordado com prudência por parte do Chefe Escuta, conforme o carácter individual de cada caso. Ainda não é adequadamente tratado pelas entidades educativas. Mas é um daqueles que não podem ser descurados na educação do rapaz, e ainda menos na da rapariga.

É, claro está, dever primário dos pais procurar que os filhos recebam a devida instrução, mas muitos deles fogem ao seu dever e depois inventam desculpas por assim procederem. Esta negligência é pouco menos que criminosa.

O principal é, em primeiro lugar, que o Chefe tenha a plena confiança do rapaz, e seja para ele como um irmão mais velho - situação em que ambos podem falar com perfeita franqueza.

O sexo não é tudo na vida, e há outras energias que substituem o sexo e aliviam a pressão. Quanto mais interesses tiveres e quanto mais entusiasticamente te entregares a eles, tanto menos te assaltarão os instintos sexuais primitivos; e quando chegar a ocasião, terás o prazer de os partilhar naturalmente com a mulher que hás-de ser a tua companheira.

Ver também BELEZA / NATUREZA

SILÊNCIO

Antes de falares, deves pensar primeiro se o que vais dizer é mesmo necessário ou não; se o não for, evitarás gastar palavras e a atenção dos outros.

Tem alto valor e grande arte o saber ficar calado. Aprende-se muito assim. O falar revela muitas das fraquezas de uma pessoa ao observador calado. É o homem calado, o que só fala quando tem algo de importante a dizer, que é escutado com atenção. «São os homens calados que fazem as coisas».

«A Natureza deu-nos uma só língua, mas dois ouvidos, para que ouçamos duas vezes mais do que falamos».

SNOBISMO

Um escuteiro jamais pode ser snob. Um snob é aquele que olha o outro com altivez porque este é mais pobre do que ele, ou que é pobre e se ressentido com o facto de o outro ser rico. Um Escuteiro aceita o outro tal como ele é, e tira partido do que ele tem de melhor.

SORTE

A oportunidade é um autocarro que tem muito poucas paragens.

Aquilo a que geralmente se chama sorte é na realidade o poder de espreitar a ocasião e de lhe saltar em cima e agarrá-la. Há demasiada gente que cruza os braços à espera de que a sorte lhe bata à porta, e depois queixa-se de que ela nunca o faz.

A má sorte é como um covarde. Vencer-te-á se acreditares nela ou se mostrares medo. Mas se te virares a ela, se lhe deres um pontapé e a calcares aos pés, esvanecer-se-á em fumo.

A sorte é uma coisa parecida com a coragem: pode ser que vá alguma ter contigo, mas podes fazê-la em grande parte tu mesmo.

TOLERÂNCIA

Uma palavra a respeito da tolerância. Somos todos diferentes, e não podemos pensar que, só porque outros nos parecem inferiores a nós, temos direito a desprezá-los. Por exemplo, tu podes ser bom atleta e o Smith muito fraco, mas muito bom estudante. Não o desprezes, mas «vive e deixa viver».

TRABALHO

Podemos tirar grande prazer de um trabalho bem feito, nem que seja só arear uma cafeteira como deve ser.

Ao impelires a tua canoa pela vida fora, sentirás o prazer de ter sempre à tua frente uma nova onda de trabalho ou actividade a vencer.

Se és cavilha quadrada, procura um furo quadrado - e não te dês por satisfeito enquanto o não encontrares.

Há sujeitos que parece que nunca chegam a interessar-se pelo seu trabalho, porque lhes parece muito limitado e sempre a correr nas mesmas calhas.

Fariam melhor em observar à sua volta e em ver de que modo ele contribui para a obra de conjunto; e em olhar para a frente e ver para que serve quando é aproveitado para além dos muros da oficina ou do escritório.

Que grande diferença faz quando se trabalha por gosto!

Que a tua ambição seja não aquilo que podes obter do trabalho, mas aquilo que podes investir nele.

Trabalho... o segredo para permanecer jovem.

Quem não trabalha e não gosta de trabalhar, acaba por se tornar um vegetal e murchar precocemente. O trabalho não só não mata ninguém, mas é o elixir da vida.

Ver também DESCANSO / JOGAR O JOGO / PLANEAMENTO

UNIFORME

O uniforme indica que pertenceis a uma grande fraternidade espalhada pelo mundo inteiro.

Faz-se ideia elevada de um rapaz que usa este uniforme, sabe-se que não é um rapaz qualquer, mas limpo, inteligente, activo, em quem se pode confiar, que cumprirá da melhor vontade as ordens recebidas e será prestável aos outros.

Posso dizer que eu próprio ando sempre de calções, de verão e de inverno, e nunca apanho constipações. A ser essa a razão, também se podia apanhar um resfriamento por andar com a cara e as mãos a descoberto.

Já tenho dito muitas vezes: «Não me importo absolutamente nada que um Escuteiro traga ou não traga uniforme, contanto que ponha o coração naquilo que faz e cumpra a Lei do Escuta». Mas a verdade é que quase não há Escuteiro que não ande de uniforme se tem possibilidade de o comprar. É o brio que o leva a isso.

O aprumo no uso do uniforme e a correcção nos pormenores pode parecer coisa sem importância, mas tem o seu valor na formação do sentimento da dignidade e contribui muitíssimo para a reputação do Escutismo entre os estranhos, que julgam pelo que vêem.

Vejo uma tendência para deixar de usar o chapéu quando se está fardado. Bom, eu bem sei que se tiverdes o cabelo ripado ou uma melena bem fofa, deve ser muito tentador exhibi-lo. Entretanto, isso

torna-se um bocado ostensivo para os pobres infelizes que não podem gabar-se de tão bela e farta cabeleira. E, mais ainda, não é uniforme.

Os Escuteiros usam as mangas arregaçadas porque isto lhes dá maior liberdade de movimentos, mas isto também é um sinal do seu estado de «Alerta» para qualquer trabalho que possa aparecer.

Para o rapaz, o uniforme é uma grande atracção, e quando se trata de um traje como o que usam os sertanejos, isso leva-o na sua imaginação a sentir-se directamente ligado com esses pioneiros que são os seus heróis. O uniforme também contribui para a fraternidade uma vez que ao ser adoptado universalmente ele encobre todas as diferenças de nacionalidade e de classe. Para mais, o uniforme do Escuteiro é simples e higiénico.

Um uniforme semelhante oculta todas as diferenças e contribui para a igualdade num país. Mas, o que é mais importante, encobre as diferenças de nacionalidade e de raça e faz com que todos sintam que são membros, uns dos outros, de uma única fraternidade mundial.

VIAGENS

Quando for Primeiro Ministro, hei-de exigir que todo o candidato a deputado tenha dado a volta ao mundo pelo menos uma vez.

Não ligar a caminhadas e expedições - isto é, viajar à aventura - é menosprezar um dever para com Deus. Deus deu-nos corpos, mentes e almas individuais para os desenvolvermos num mundo cheio de belezas e maravilhas.

A vida é curta; e no entanto grande parte dela é desperdiçada por pessoas que se transformam em vegetais, aliás nem por isso uns vegetais nem muito satisfeitos nem muito satisfatórios. Enquanto que se vagueassem só um bocadinho por este maravilhoso planeta enquanto cá estão, podiam alcançar aquela largueza de vistas e aquela maior compreensão que desenvolvem a alma no indivíduo e a boa vontade e a paz no mundo.

VIDA

Enquanto vivemos a nossa vida neste Mundo, procuremos fazer algum bem que fique depois de nós. A vida é curta de mais para andarmos a discutir.

Existem dois instrumentos simples e todavia poderosos para educar os rapazes para um civismo feliz, ali mesmo a mão:

1. O entusiasmo esfuziante presente no próprio rapaz.
2. A experiência da vida do próprio educador.

A pior agonia da morte, no instante em que os grãos de areia na ampulheta estão quase a acabar e em que os minutos são preciosos, é a sensação de que tantas horas de vida foram desperdiçadas em coisas sem importância nenhuma.

Sempre me pareceu insólito que um homem, ao morrer, leve consigo todos os conhecimentos que adquiriu durante a vida.

A vida pouco dura e é, portanto, essencial que façamos o que importa e que o façamos já. Quanto a mim, há muitos anos que me acostumei a dizer para comigo: «Dentro de três anos morro. Preciso, pois, de pôr em ordem e de concluir isto e aquilo, senão será tarde».

Sem aventuras, a vida seria mortalmente aborrecida. Com pilotagem atenta, navegação franca e persistência jovial, não há razão para que a tua viagem não constitua êxito completo, por muito pequeno que seja o regato donde partires.

Quem quer que sejamos e onde quer que nos encontremos, tenhamos consciência disso ou não, ao passarmos por este mundo deixamos um rasto atrás de nós.

Outros o verão, e poderão segui-lo. Pode ser um rasto que os conduza para o bem, ou que os faça extraviar-se. Depende de nós. Podemos marcá-lo bem à vista nas árvores para que eles o vejam, ou podemos apenas deixar pegada sem darmos por isso - pegadas essas que, não obstante, podem ser seguidas pela areia. Em qualquer dos casos, vale a pena lembrar que deixamos sempre vestígios de alguma espécie e que, por conseguinte, se dirigirmos os nossos passos na boa direcção podemos levar os outros a seguirem também na boa direcção. A nossa pista está assinalada por aquilo que fizemos, por aquilo que dissemos, ou por aquilo que escrevemos. Aquilo que fizemos transforma-se em marcos permanentemente seguidos; aquilo que dissemos não passa de pegadas que podem ser alteradas ou apagadas pelo tempo; aquilo que escrevemos são marcas bem visíveis conscientemente gravadas nas árvores.

Um princípio que muitas vezes me tem guiado pela vida fora, é o de olhar em redor de duas maneiras: mais alto e mais além.

Começai por «mais além». Tende vistas largas, para além das vossas proximidades imediatas e dos seus limites, e vereis as coisas na sua verdadeira proporção. E, para completar, olhai «mais alto», acima do nível das coisas que vos cercam, e vereis uma finalidade e uma possibilidade mais elevadas para o vosso trabalho - a saber, servir a Deus.

A vida tem mais de um jogo do que de um período de escravidão, e é um bom jogo se foi jogado com esperança. Mas não é como um jogo de salão; é mais como um jogo de futebol, onde tendes de contar com alguns encontrões e com uns quantos trambolhões na lama, mas que não deverão impedir-vos de vos erguerdes de um salto e de continuardes em jogo com a alegre determinação de jogardes para a vitória da vossa equipa, e não apenas para a vossa glória individual.

Graças a uma alimentação comedida, ao exercício ao ar livre e a trabalho e riso abundantes, uma pessoa pode aos oitenta anos manter-se em tão boa forma quanto sempre esteve, tanto no que diz respeito ao corpo como ao intelecto e ao espírito. Mesmo aos oitenta, ainda tem um vasto campo de acção ao seu dispor para tornar os outros felizes e para disfrutar pessoalmente de um mundo tão cheio de belezas e de maravilhas - e de bondade.

Ver também AVENTURA / CASAMENTO / DIFICULDADES / EDUCAÇÃO PERMANENTE / FELICIDADE / NATUREZA / TRABALHO

VIRILIDADE

Há três coisas que tu tens de tentar adquirir por ti mesmo se quiseres preparar-te para vires a ser um homem a sério:

1. Um corpo vigoroso e saudável.
2. Uma mente capaz de perceber rapidamente o que é preciso fazer e suficientemente inteligente para o fazer.
3. Um espírito disposto a fazer a qualquer preço o que for justo.

Ver também ESCUTISMO, FINALIDADE DO / JOGO, PARTICIPAR VS. FICAR A VER O

VISÃO

Procura ver sempre o foco luminoso que fica por trás da nuvem mais negra, e conseguirás enfrentar a pior das perspectivas com toda a confiança.

O optimismo é um tipo de coragem que incute confiança nos outros e leva à vitória.

Digo-vos eu: Olhai com vistas largas, para além das pedras do caminho que estão quase sob os vossos pés; vede para onde leva esse caminho, e segui em frente com boa disposição. Encontrareis outros seguindo convosco o mesmo caminho, possivelmente menos bem preparados; estendei-lhes uma mão prestável e amiga à medida que avançais.

A minha montanha [o Monte Quénia] diz: «Vê com vistas mais largas; vê mais alto; vê mais além, e um caminho será visto».

Ver também RPAZ, NATUREZA DO

VISTAS LARGAS

Ter vistas largas é uma qualidade que não se pode dar, a não ser por aqueles que já a possuem.

Como Escuteiros, temos obrigação de descobrir o ponto de vista dos outros antes de insistirmos no nosso. Queremos que a nossa visão se estenda em todas as direcções, ampla e extensa.

Tenta sempre perceber o ponto de vista do outro antes de discutires ou brigares com ele, e verás que noventa e nove vezes em cada cem acabas por te entender com ele.

EPÍLOGO

A maior parte dos que temos andado a lançar a semente não estaremos aqui, tendo em conta a natureza das coisas, para assistir à colheita; mas bem nos podemos sentir agradecidos, e em boa vontade rejubilantes, por a nossa seara já se encontrar tão adiantada...

A ORAÇÃO DO FUNDADOR

(Escrita pelo Fundador para ser usada em ocasiões internacionais)

Pai de todos nós,

Reunimo-nos hoje aqui diante de Ti, numerosos nas terras de onde provimos e nas raças que representamos, mas um só na nossa Irmandade sob a Tua Divina Paternidade.

Vimos diante de Ti com os corações repletos de gratidão e de júbilo pelas muitas bênçãos que nos concedestes, e por o nosso movimento ter prosperado como algo aceitável ao Teu olhar.

Em retribuição, depositamos no Teu Altar, como nossa humilde acção de graças, os sacrifícios que possamos realizar ao serviço do próximo.

Rogamos- Te que durante a nossa comunhão aqui, possamos juntos, sob a Tua Divina Inspiração, adquirir uma perspectiva mais ampla, uma visão mais clara de tudo o que se abre diante de nós e das oportunidades que se nos oferecem.

Assim possamos nós seguir em frente com uma fé fortalecida para levar a cabo a nossa missão de elevar os ideais e as possibilidades da humanidade e de, por meio de uma compreensão mais íntima, contribuir para trazer o Teu Governo de Felicidade, de Paz e de Boa Vontade sobre a Terra.